

2º CICLO DE ESTUDOS

MESTRADO EM ENSINO DE GEOGRAFIA NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO

O ENSINO DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Caso de Estudo – Turma 9.º3 da EBSGZarco, Funchal

Márcia Maria Faísca Figueira

M

2025



Márcia Maria Faísca Figueira

O ENSINO DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Caso de Estudo – turma 9.º3 da EBSG Zarco, Funchal

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientada pela Professora Doutora Gabriela Narcizo de Lima.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2025

Dedicatória

À Prof. Doutora Gabriela Lima pela forma como orientou e incentivou este projeto.

Aos cá de casa.

Aos alunos e professores da turma 9.º3 e 12.º2/3 da EBSGZarco do Funchal.

A TODOS um BEM_HAJAM!

Sumário

Declaração de honra / <i>Declaration of Honour</i>	7
Resumo.....	8
Abstract	9
Índice de Figuras	10
Índice de Gráficos.....	11
Lista de abreviaturas e siglas.....	12
Introdução.....	13
1.Enquadramento Teórico	14
1.1. O ensino da Geografia na Educação Especial.....	14
1.2. Princípios e práticas pedagógicas inclusivas	15
1.3. Metodologias de Ensino diferenciadas	20
1.4. A importância da Geografia para o desenvolvimento integral do aluno	21
2.O Caso de Estudo	24
2.1. Caracterização da escola	24
2.1.1. Um pouco da sua História.....	25
2.1.2. Caracterização do Ambiente Escolar	26
2.2. Caracterização da Turma – 9.º3	26
2.2.1. Perfil dos alunos com necessidades educativas especiais.....	27
2.3. Desafios e oportunidades no ensino da Geografia para a turma 9.º3	28
3.Metodologia de Investigação.....	29
3.1. Instrumentos e Técnicas de recolha de dados	29
3.1.1. Método Qualitativo – Observação em sala de aula.....	29
3.1.2. Método Quantitativo – Inquéritos.....	30
4.Análise de resultados	31
4.1. Observação em sala de aula – disciplina Geografia na turma 9.º3	31
4.2. Inquéritos aos alunos 9.º3.....	32
4.2.1. Dados Gerais dos alunos da turma 9.º 3	32
4.2.2. Como consideras as aulas de Geografia no teu currículo?.....	33
4.2.3. A inclusão de diferentes métodos de ensino ajuda-te a aprender Geografia?	33

4.2.4. Consideras que o ambiente de aprendizagem (sala de aula, recursos, apoio) facilita a compreensão na sala de aula de Geografia?	34
4.2.5. Na tua opinião, a turma é inclusiva para todos os alunos, independentemente das suas necessidades?	35
4.2.6. Recebes apoio personalizado (professor/a cooperante, material adaptados, etc.) nas aulas de Geografia?	35
4.2.7. Quais destes recursos ajudam-te nas aulas de Geografia? (Podes escolher mais do que uma opção).	36
4.2.8. Na tua opinião, o que poderia ser melhorado no ensino da Geografia para alunos da Educação especial?	37
4.2.9. Quais são as dificuldades sentidas ao aprender a disciplina de Geografia?	37
4.2.10. Sentes que os teus colegas respeitam as diferenças e ajudam nas atividades de grupo?	38
4.2.11. Recomendas que as aulas de Geografia continuem a ser adaptadas para alunos com necessidades educativas especiais?	39
4.2.12. Que outras técnicas consideras importantes a serem adotadas nas aulas de Geografia?	40
4.3. Inquéritos aos Professores de Geografia e de Educação Especial	41
4.3.1. Tempo de serviço dos professores de Geografia e Educação Especial	41
4.3.2. Técnicas utilizadas nas aulas de Geografia	41
4.3.3. Técnicas eficazes nas aulas de Geografia	42
4.3.4. Principais desafios do ensino da Geografia	43
4.3.5. Abordagens mais eficazes para aluno de Educação Especial (EE)	44
4.3.6. Adaptações para os alunos Necessidades Educativas Especiais.....	46
4.3.7. Dificuldades sentidas pelos professores de Geografia e de Educação Especial.....	47
4.3.8. Utilização das Tecnologias para alunos com NEE	48
4.3.9. Avaliação dos alunos com NEE	49
4.3.10. Medidas a adotar na EBSGZarco.....	49
Conclusão	51
Recomendações	53
Referências Bibliográficas	55
Referências Legais	55
Referências Bibliográficas	55

ANEXOS	58
Anexo 1- Inquérito aos alunos da turma 9.º3 da EBSGZarco	59
Anexo 2- Inquérito aos professores de Geografia e Educação Especial da EBSGZarco	62
Anexo 3- Registo de Observações em sala de aula de Geografia de 9.º3.....	67

Declaração de honra / *Declaration of Honour*

Declaro que a presente dissertação é de minha autoria e não foi utilizada previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

I hereby declare that this dissertation is of my authorship and has not been used previously in another course, degree, curricular unit or subject, at this or any other institution. References to other authors (statements, ideas, thoughts) scrupulously respect the rules of attribution and are duly indicated in the text and bibliographical references, in accordance with the rules of referencing. I am aware that the practice of plagiarism and self-plagiarism is an academic offence.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) da presente dissertação.

I further declare that I have not used generative artificial intelligence tools (chatbots based on large language models) to carry out part(s) of this thesis/dissertation/report.

Funchal, 31 de Maio de 2025

Márcia Maria Faisca Figueira

Resumo

Com a inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais nas turmas do ensino recorrente, os professores têm enfrentado algumas dificuldades na preparação de aulas, no desenvolvimento de estratégias e na definição de medidas de apoio a estes alunos de forma individualizada. A oportunidade de ter uma turma do 9.º ano permitiu-me observar as aulas do professor regente e desenvolver o meu estágio.

Com este estudo, procurou-se analisar as técnicas e métodos utilizados pelos professores no ensino da Geografia na Educação Especial. O apoio individualizado e especializado presente na sala de aula é, sem dúvida, uma porta para o sucesso escolar dos alunos com Necessidades Educativas Especiais. Estes alunos não só requerem uma atenção especial, como também é essencial manter o foco nos restantes alunos, garantindo assim o sucesso do ensino e o alcance dos objetivos do professor.

Procurou-se demonstrar que o uso das novas tecnologias é uma mais-valia para melhorar as condições de aprendizagem dos alunos com Necessidades Educativas Especiais, facilitando também a exposição por parte dos professores. Contudo, salienta-se que a formação adequada e específica é essencial para facilitar a missão dos professores, especialmente os de Geografia, promovendo assim uma maior inclusão destes alunos.

Palavras-chave: Educação Especial, ensino, Geografia, inclusão.

Abstract

With the inclusion of students with Special Educational Needs in mainstream classes, teachers have encountered some challenges in preparing lessons, developing strategies, and defining individualized support measures for these students. The opportunity to have a 9th-grade class allowed me to observe the lessons of the lead teacher and develop my internship.

This study aimed to analyze the techniques and methods used by teachers in the teaching of Geography in Special Education. The individualized and specialized support provided in the classroom is undoubtedly a gateway to the academic success of students with Special Educational Needs. Not only do these students require special attention, but it is also essential to maintain focus on the remaining students, thus ensuring the success of teaching and the achievement of the teacher's goals.

This work sought to demonstrate that the use of new technologies is an asset in improving the learning conditions of students with Special Educational Needs, also facilitating teachers' presentations. However, it is emphasized that appropriate and specific training is essential to facilitate the work of teachers, especially Geography teachers, thereby promoting the inclusion of students with Special Educational Needs.

Key-words: Special Education, teaching, Geography, inclusion.

Índice de Figuras

FIGURA 1- ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DA EBSGZARCO. FONTE: SITE DA ESCOLA. 24

FIGURA 2- LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA GONÇALVES ZARCO, FUNCHAL. FONTE:
GOOGLE MAPS. 25

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1- IDADE E GÉNERO DOS ALUNOS DA TURMA 9.º3	32
GRÁFICO 2- OUTRAS TÉCNICAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA.....	33
GRÁFICO 3- INCLUSÃO DE DIFERENTES MÉTODOS DE ENSINO NAS AULAS DE GEOGRAFIA	34
GRÁFICO 4- AMBIENTE DE APRENDIZAGEM FACILITA A COMPREENSÃO NA SALA DE AULA	34
GRÁFICO 5- TURMA INCLUSIVA PARA TODOS OS ALUNOS	35
GRÁFICO 6- APOIO PERSONALIZADO NA AULA DE GEOGRAFIA.....	36
GRÁFICO 7- RECURSOS NA AULA DE GEOGRAFIA	36
GRÁFICO 8- ATIVIDADES NO ENSINO DA GEOGRAFIA PARA ALUNOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	37
GRÁFICO 9- DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA.....	38
GRÁFICO 10- RESPEITO E APOIO DOS COLEGAS DA TURMA NAS ATIVIDADES.	39
GRÁFICO 11- AULAS DE GEOGRAFIA ADAPTADAS PARA OS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.	40
GRÁFICO 12- OUTRAS TÉCNICAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA.....	40
GRÁFICO 13- TEMPO DE SERVIÇO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA E DE EDUCAÇÃO ESPECIAL.	41
GRÁFICO 14- TÉCNICAS UTILIZADAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA.	42
GRÁFICO 15- TÉCNICAS EFICAZES NAS AULAS DE GEOGRAFIA.	43
GRÁFICO 16- PRINCIPAIS DESAFIOS DO ENSINO DA GEOGRAFIA.	44
GRÁFICO 17- ABORDAGENS MAIS EFICAZES PARA OS ALUNOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	46
GRÁFICO 18- ABORDAGENS EFICAZES PARA ALUNOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL.	47
GRÁFICO 19- DIFICULDADES SENTIDAS PELOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO ESPECIAL. ...	48
GRÁFICO 20- UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS PARA ALUNOS COM NEE.	48
GRÁFICO 21- AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM NEE.....	49
GRÁFICO 22- MEDIDAS A ADOTAR NA EBSG ZARCO.	50

Lista de abreviaturas e siglas

NEE	NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
EBSGZ	ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA GONÇALVES ZARCO
ETAR	ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS
IPMA.....	INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA

Introdução

A presente dissertação tem como objetivo investigar de que forma o ensino de Geografia pode ser adaptado para colmatar, com recurso às novas tecnologias, as necessidades dos alunos de educação especial, no 3.º ciclo, com vista a uma aprendizagem eficaz e inclusiva, tendo em conta as suas características individuais. Para tal surgiu a necessidade e oportunidade de analisar os problemas abaixo indicados.

1. De que forma o ensino da Geografia pode ser ajustado para atender às necessidades individuais dos alunos de educação especial integrados em turmas do ensino recorrente?
2. Que desafios os professores encontram no ensino de Geografia em turmas onde estão inseridos alunos com NEE?

1. Enquadramento Teórico

O enquadramento teórico destaca a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, envolvendo educação, Geografia e estudos sobre inclusão, para promover um ensino que seja significativo e acessível a todos os estudantes, incluindo aqueles com NEE.

1.1. O ensino da Geografia na Educação Especial

O ensino de Geografia na Educação Especial é um campo de estudo abrangente e que pode estar inserido na metodologia pedagógica inclusiva e nos métodos específicos desta disciplina.

O ensino de Geografia na Educação Especial é um campo de estudo abrangente e que pode estar inserido na metodologia pedagógica inclusiva e nos métodos específicos desta disciplina.

Segundo Pimentel (1981), a Educação Especial como modalidade de ensino deve assegurar um conjunto de recursos e serviços especiais organizados de forma que venha apoiar, complementar ou substituir os serviços comuns de modo a garantir uma educação escolar que possa promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentem NEE.

Um dos maiores desafios deste estudo prende-se com o facto da importância de os docentes obterem formação específica na área de Educação Especial. Ou seja, trata-se de verificar se os docentes que apoiam e lecionam aulas têm conhecimento das técnicas que podem ser utilizadas para as turmas e aulas onde têm alunos com necessidades especiais.

A Educação Especial é um método de ensino que tem como objetivo garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes com necessidades especiais. O ensino deve ser aplicado nas escolas regulares, com adaptações curriculares e pedagógicas e o apoio especializado.

Para Sampaio et al., (2020) a Geografia pode ser ensinada de forma inclusiva, com o intuito de englobar todos os alunos, integrando os que apresentam necessidades especiais e com suas características diferenciadas dos demais colegas da turma/escola. A educação inclusiva é baseada em princípios que permitem aos alunos a igualdade, a acessibilidade e a participação no ensino. Segundo a Declaração de Salamanca (1994), todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais ou emocionais, têm direito à educação em um sistema regular que seja inclusivo. Assim, o ensino da Geografia deve ser estruturado de forma a garantir que todos os alunos, incluindo aqueles com NEE, tenham acesso a conteúdos que favoreçam a compreensão do espaço geográfico e das interações humanas com o meio ambiente. Esta situação é observada nas escolas da região autónoma da Madeira, desde a publicação do Decreto Legislativo Regional de 29 de julho de 2020 (Região Autónoma da Madeira, 2020).

1.2. Princípios e práticas pedagógicas inclusivas

A educação inclusiva é importante para a construção de uma sociedade justa e sem diferenças para os alunos com necessidades especiais. Este tipo de educação permite garantir o acesso, a aprendizagem, o gosto e a permanência dos estudantes no ensino, independentemente das suas necessidades e características individuais que necessitem de apoio especial. Este tipo de modelo tem sido difícil de aplicar nas escolas, mas com a colaboração de todos os professores, das mais diversificadas áreas, este tem vindo a dar oportunidades iguais a este tipo de alunos de participar e aprender em ambientes de integração e que valorize a diversidade no contexto de sala de aula.

O Relatório Síntese (2005), da Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial, serve como um guia de apoio à Educação Inclusiva e às práticas pedagógicas no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, salientando a importância de adotar estratégias que englobem a diversidade de alunos, incluindo os que têm NEE.

O guia também destaca práticas de sala de aula que promovem a participação de todos os estudantes, abrangendo aspectos cognitivos, físicos e emocionais, com foco na inclusão dos alunos com necessidades especiais. Além disso, propõe medidas práticas para os professores, como adaptações curriculares, métodos de ensino diferenciados e apoio especializado, visando garantir um ensino igualitário para todos.

Segundo Booth e Ainscow (2002), a Educação inclusiva, assenta em 3 princípios que promovem os direitos humanos e a cidadania, também em contexto escolar:

1. Respeito pela Diversidade – Valoriza e reconhece as diferenças de cada um como parte da riqueza da experiência humana.
2. Igualdade de Oportunidades – Garante que todos os alunos têm acesso a uma educação com meios, recursos e oportunidades de aprendizagem iguais, além da inexistência de barreiras sociais, físicas e de comportamento por parte dos demais.
3. Participação Ativa – Permite a integração de todos os alunos, independentemente das suas características, quer no meio escolar quer na sociedade.

No que se refere ao Respeito pela Diversidade, Booth e Ainscow (2011) dão importância ao papel das escolas na promoção de ambientes que celebrem as diferenças e incentivem a cidadania.

Mittler (2000) debruçou-se sobre a importância dos contextos sociais e culturais na influência da inclusão educativa.

Freire (1996) dá grande enfoque para a relevância do diálogo, do respeito mútuo e da criação de oportunidades de forma justa e igual para todos os alunos como forma de promoção da cidadania no meio escolar.

Para Susan Stainback e William Stainback (1996) as escolas inclusivas são soluções de sucesso para as práticas inclusivas, destacando a igualdade de oportunidade e a participação ativa como objetivo para o sucesso escolar. Por sua vez, Sassaki (2006) defende o direito pela igualdade e o respeito nas diferenças de cada um e a igualdade de oportunidades. O autor é defensor de uma educação inclusiva, visando a promoção dos direitos humanos e a participação ativa no meio escolar e na sociedade.

Com o objetivo de que as escolas se tornem ambientes verdadeiramente inclusivos, o *Guidelines for Inclusion: Ensuring Access to Education for All* (UNESCO, 2005) dá orientações práticas para que sejam desenvolvidas políticas educativas para a inclusão, tendo em conta os direitos humanos, a cidadania e o respeito pela diversidade, quer no ambiente escolar quer na sociedade.

Segundo Letícia Silva e Jhowan Silva (2019), na sociedade atual os professores devem ser inovadores, especialmente porque têm de incluir nas suas aulas alunos com necessidades especiais. Referem que no ensino da Geografia, sendo esta uma ciência que estuda o espaço no seu todo, é importante que os professores tenham o mínimo de conhecimento de novas técnicas e práticas pedagógicas para desenvolver as habilidades de todos os alunos, do ensino regular e inclusivo, respeitando as diferenças e promovendo uma educação inclusiva.

Embora muitos autores não concordem com a educação inclusiva, existem benefícios para os alunos com NEE ao serem integrados no ensino regular. Entre os críticos de certos aspetos da educação inclusiva, destacam-se autores como Warnock (2005), Kauffman e Hallahan (1995), Fuchs e Fuchs (1994), Slee (1996) e Hornby (2011). Warnock (2005), uma das principais vozes que ajudaram a moldar o conceito de inclusão no Reino Unido, argumentou que a inclusão plena pode não ser a melhor solução para todos os alunos e defendeu que alguns podem beneficiar-se mais de ambientes especializados.

Kauffman e Hallahan (1995) expressaram preocupação sobre o impacto negativo da inclusão total na aprendizagem de alunos com necessidades especiais e nos alunos do ensino regular. Eles argumentam que algumas necessidades específicas podem ser melhor atendidas em ambientes segregados.

Lynn S. Fuchs e Douglas Fuchs (1994) levantaram críticas ao modelo inclusivo universal, destacando que a falta de recursos adequados e de formação docente pode levar à marginalização dos alunos com necessidades especiais dentro das salas de aula regulares.

Slee (1996) criticou a forma como a inclusão tem sido implementada em muitos contextos, argumentando que as estruturas educacionais e sociais muitas vezes não estão preparadas para apoiar adequadamente os alunos com necessidades especiais, levando a uma inclusão superficial.

Hornby (2011) apontou que, em muitos casos, a inclusão é mais uma meta ideológica do que prática. Este autor argumenta que a inclusão total pode comprometer quer o desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais quer o progresso dos restantes alunos na sala de aula. Por outro lado, destacam-se alguns benefícios deste tipo de ensino para esses dois grupos de alunos:

1. Ensino adequado, acessível e de qualidade: Permitir o desenvolvimento de habilidades e atividades diferentes, mas de forma acessível e com qualidade de ensino.
2. Desenvolver a autonomia e melhores aprendizagens: Desenvolver aprendizagens adequadas e promover uma autoestima e independência na realização das suas tarefas e competências.
3. Empatia e respeito (dentro e fora da sala de aula): Estar receptivo às diferenças de forma a promover valores e atitudes tais como: a compreensão, a empatia, a tolerância, a compreensão e a solidariedade.
4. Apelar para uma cultura inclusiva: A aceitação por parte de todos (no meio escolar e fora dele) para as crianças com necessidades especiais reduz os preconceitos e promove a igualdade de direitos, em especial no acesso à educação. Romeu Sassaki (2006) defende uma educação inclusiva quer no meio escolar quer na sociedade.
5. Adoção de metodologias diversificadas: O incentivo ao uso de metodologias e/ou técnicas educativas diversificadas para todos os alunos em sala de aula, inclusive os alunos do ensino regular.

Conforme defende Letícia Silva e Jhowan Silva (2019), o modelo de inovação adotado pelos professores deve ser inclusivo e diversificado, refletindo, de certa forma, os benefícios adotados para que o ensino inclusivo seja um sucesso e uma alavanca para a integração dos alunos numa sociedade com diferenças e ideias multifacetadas.

Segundo Vigotsky (1997), o processo de ensino deve focar na mediação pedagógica, promovendo uma aprendizagem estratégica para responder às necessidades individuais.

Os benefícios anteriormente descritos permitem mostrar como o ensino inclusivo modifica o ambiente escolar e adapta as estratégias educacionais, obtendo uma escola de excelência, com melhorias visíveis e significativas para todos, de entre vários, os professores com a sua forma original e estratégica para ministrar as aulas, os alunos com a sua curiosidade de aprender os conteúdos abordados e a comunidade com as mudanças, conhecimentos e novas adaptações destes alunos no contexto social.

Bandurra (1997) refere que os alunos com necessidades especiais em ambiente inclusivo têm uma maior capacidade de desenvolverem as suas competências e uma maior confiança para estarem ativamente integrados no seio escolar e social.

Segundo Goffman (1988), a interação entre os alunos de ensino regular e ensino especial, promove uma maior empatia e respeito mútuo, permitindo uma melhor compreensão, tolerância e empatia entre todos em ambiente de sala de aula, no exterior e até mesmo fora da escola.

A cultura inclusiva é um fator de grande importância no contexto escolar. Para Booth, Ainscow (2002) a inclusão escolar é um grande pilar no crescimento da aceitação e na redução de preconceitos com crianças com necessidades especiais. Só assim, é garantida a igualdade de oportunidade para todos os alunos numa escola com uma cultura inclusiva

Segundo Gardner (1983), a utilização de diversificadas metodologias e estratégias no ensino favorecem a escola inclusiva e oferece aos alunos uma melhor aprendizagem e um sistema de ensino adequado às diversas características existentes numa sala de aula.

A educação inclusiva não é uma obrigação apenas da escola, é sim um compromisso que todos devem ter com as crianças com necessidades especiais. Ao promover a inclusão, a sociedade está a fazer um investimento num modelo educativo que reflete os comportamentos destas crianças e valoriza as diferenças como um recurso, não como um obstáculo. Contudo, a escola contribui, também, de forma positiva para a

construção de uma sociedade mais justa, solidária e familiarizada para “colaborar” com os desafios da diversidade e as especificidades de cada um.

1.3. Metodologias de Ensino diferenciadas

Para Araújo (2020), as alternativas pedagógicas devem ser adotadas na disciplina de Geografia com o intuito de resolver algumas lacunas existentes no ensino para os alunos com as mais diversificadas deficiências.

Segundo Vygotsky (2007) a diferenciação na educação é um processo onde o aluno está inserido num meio social e pedagógico com o apoio e/ou integração dos colegas e professores da escola. Embora este autor não tenha desenvolvido a diferenciação da forma como é explicada e trabalhada atualmente no contexto escolar, a sua teoria defende que devem ser aplicadas práticas diferenciadas no ensino nas aulas inclusivas. O professor, ao identificar e compreender as diferenças existentes nos níveis de desenvolvimento e nas necessidades de aprendizagem dos alunos, deve proporcionar formas de ensino adequadas, quer aos alunos quer à turma num todo (turma inclusiva tem alunos de educação especial e alunos de ensino recorrente com capacidades diferentes de aprendizagem).

Tomlinson (2001) é defensora de que os professores devem ser os principais causadores das mudanças no ensino inclusivo, ou seja, os professores devem criar um ambiente em sala de aula que permita uma aprendizagem inclusiva e eficaz. A aprendizagem pode ser aplicada através de adaptações com base nos diferentes níveis de ensino, interesses e necessidades cognitivas dos alunos.

De acordo com Letícia Silva e Jhowan Silva (2019), as novas práticas educativas podem servir de catalisador para uma “revolução” no contexto escolar, com adaptações nos currículos da educação, tendo em vista uma promoção da inclusão e a aprendizagem de todos no meio escolar, independentemente de suas condições e características especiais.

Para Ferreira (2018), o ensino eficaz é aquele em que os professores são capazes de ensinar e diversificar as práticas pedagógicas para os alunos de educação especial.

Todo o professor de Geografia deve ter sempre presente que os alunos com necessidades especiais, podem necessitar de um ensino acompanhado e individualizado (sempre que necessário), com atividades curtas e objetivas, intercalando com momentos de interação para permitir uma maior concentração dos alunos.

Araújo (2020) refere a importância de aplicar diversificadas estratégias de ensino, tais como: o uso de recursos didáticos adaptados; mapas em braille para alunos com deficiência visual; tecnologias assistivas; materiais táteis e audiovisuais; além de práticas que favoreçam a comunicação e a participação ativa de todos os alunos nas atividades propostas. Também salienta que os professores de Geografia devem aplicar métodos e técnicas de ensino diversificadas, entre as quais: atividades em grupo; dinâmicas de aprendizagem; jogos pedagógicos; e visitas de campo, que permitam que os alunos inclusivos possam experimentar de uma forma diferente os conteúdos abordados em sala adaptados às suas necessidades.

Com o estudo dos autores acima citados, observa-se que estes destacam a importância e a necessidade de adotar práticas pedagógicas inclusivas com o intuito de promoção de uma educação com qualidade, flexível e que tenha em conta as diversidades dos alunos na sala de aula. De entre várias estratégias é sugerido o uso de recursos didáticos adaptados. A diversidade de atividades e adaptação do método de ensino são, sem dúvida, fundamentais para que a aprendizagem seja de qualidade e equitativa para todos os alunos com necessidades especiais.

1.4. A importância da Geografia para o desenvolvimento integral do aluno

A importância da Geografia no desenvolvimento dos alunos, em especial num contexto inclusivo, integrando alunos com NEE nas aulas de ensino recorrente, é sem dúvida um tema importante, por isso, abordado por diversos autores referenciados nestas temáticas. Para Letícia Silva e Jhowan Silva (2019), atualmente o tema da inclusão de

alunos com NEE é muito importante, com especial destaque para a disciplina da Geografia.

Segundo estes autores, a Geografia deve ser um arranque para uma aprendizagem inclusiva, onde os professores utilizam recursos diversos, desenvolvendo práticas pedagógicas que têm em conta as necessidades de todos os alunos. Assim, podem ser ultrapassadas as barreiras físicas, sociais e pedagógicas que impedem uma aprendizagem plena dos alunos com NEE aos conteúdos curriculares, com destaque para disciplina de Geografia.

Segundo Queirós (2021), os professores devem ter uma formação adequada para garantir que todos os alunos em escolas inclusivas, tenham acesso a uma educação de qualidade com experiências que vão além da simples adaptação de conteúdos. Todo e qualquer docente, em especial os de Geografia com alunos de educação especial, devem estar preparados para identificar e lidar com as diferenças entre os demais alunos na sala de aula, aplicando, com recursos e estratégias inovadoras, tecnologias e materiais didáticos adaptados. Segundo esta autora, sendo a Geografia uma disciplina de âmbito geral - frequentemente designada como uma disciplina de “Cultura Geral” -, oferece, sem dúvida, a possibilidade de ser aplicada de maneira bastante distinta em sala de aula, em comparação com as outras disciplinas do 3.º ciclo.

Os professores podem organizar uma aula de forma lúdica, promovendo aos alunos, inclusive àqueles com NEE, a igualdade no meio escolar e a obtenção de conhecimentos dos conteúdos relacionados com o espaço, as relações entre os seres humanos e o meio ambiente.

A autora Queirós (2021) também destaca a importância da formação dos professores em diversas disciplinas, com destaque para a disciplina de Geografia, como sendo um fator essencial para a inclusão educacional, contribuindo para que estejam mais preparados, motivados e sensíveis às necessidades dos alunos com NEE.

Segundo Ferreira (2018), o professor deve criar um ambiente mais favorável de forma a garantir que os alunos inclusivos possam ter a oportunidade de se expressar, interagir e aprender de forma mais motivada, promovendo, de certa forma, igualdade

de oportunidades a todos os alunos no desenvolvimento e nos conteúdos de Geografia.

Conforme preconiza Araújo (2020), a formação dos professores de Geografia é crucial, dotando-os de capacidades para que possam lidar com a diversidade de alunos na sala de aula e tornando o ambiente escolar e de sala de aula inclusivos.

Segundo Sampaio et al., (2020), o ensino da Geografia deve ser visto por todos, docentes e sociedade em geral, como um fator que irá permitir uma aprendizagem global da nossa sociedade, enaltecendo a inclusão escolar e social, e não sendo vista como um obstáculo no ensino.

Após a leitura efetuada dos autores, podemos constatar que a disciplina de Geografia, quando trabalhada para atingir os objetivos da inclusão, tem como objetivo principal dar oportunidades de aprendizagem a todos os alunos na sala de aula.

Esta aprendizagem conjunta permite aos alunos com NEE uma melhor adaptação e aquisição de conhecimento, tanto em contexto escolar quanto na comunidade escolar.

A formação adequada dos professores, especialmente de Geografia, é fundamental para o sucesso na aplicação de práticas inclusivas, não apenas no ambiente de sala de aula, mas também no ambiente escolar mais amplo, que por sua vez se reflete no meio social em que está inserido.

2. O Caso de Estudo

2.1. Caracterização da escola

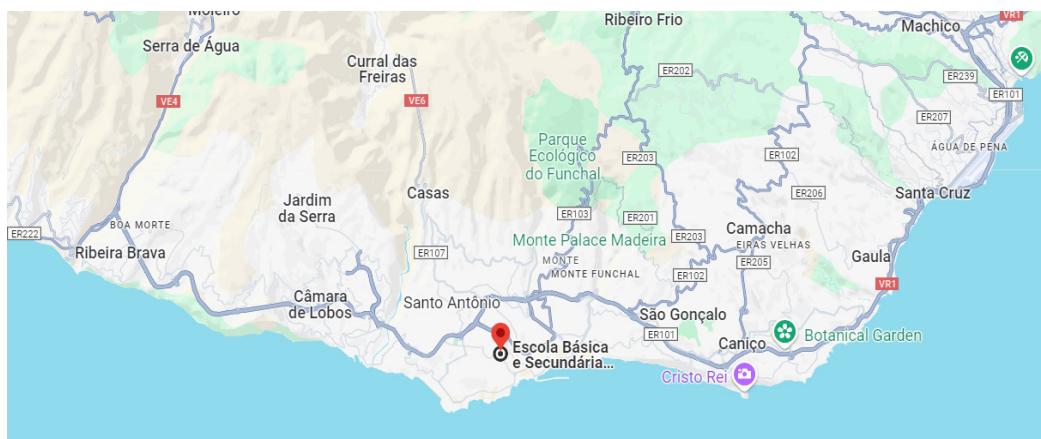
A Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco (EBSGZarco) (Figura 1), situa-se concelho do Funchal (Figura 2), na ilha da Madeira - Portugal, com a sua localização geográfica a 32° 38' 53" de latitude norte e 16° 55' 42" de longitude oeste.

Figura 1- Enquadramento Geográfico da EBSGZarco.



Fonte: Site da escola

Figura 2- Localização da Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco, Funchal.



Fonte: Google maps

2.1.1. Um pouco da sua História

De acordo com o site da Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco (2025):

A 9 de setembro de 1968, pela Portaria nº 23 600, nasceu a então designada Escola Preparatória de Gonçalves Zarco, a qual ficou a dever o seu nome ao navegador português João Gonçalves Zarco. A Escola Preparatória Gonçalves Zarco começou a funcionar como anexo da Escola Industrial e Comercial do Funchal, atualmente Escola Secundária Francisco Franco, e do Liceu Nacional do Funchal, hoje Escola Secundária Jaime Moniz. Em 1973 transitou para o edifício anexo à Igreja do Colégio, situada na Praça do Município. Em 1985 mudou para a Quinta da Ribeira, na Calçada da Cabouqueira, tendo como anexo a Quinta das Palmeiras. Em 1989 instalou-se em edifício próprio, no sítio dos Barreiros, destinado a acolher os alunos dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário. (Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco, 2025, seção "História")

A experiência no passado como docente nesta escola, no grupo 420 – Geografia, fez com que esta fosse a escolha. O facto de já ter conhecimento e estar, minimamente, integrada no grupo e no meio escolar, foi um fator ponderante para que optasse por realizar o estágio nesta escola. A escola tem um elevado número de alunos, distribuídos pelos 2.º, 3.º ciclos, secundário - Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais, Cursos EFA e Universidade Sénior, num total de 48 turmas.

Na escola, o grupo de Geografia está inserido no departamento de Ciências Humanas e Sociais com um total de 8 docentes de Geografia e uma estagiária, sob a coordenação do Professor Pedro Costa. A escola oferece uma variedade de clubes e projetos diversificados, incluindo o Clube Europeu. Este projeto é particularmente atraente e consegue captar o interesse de alunos de diferentes níveis de ensino, estando também sob a coordenação do Professor Pedro Costa.

2.1.2. Caracterização do Ambiente Escolar

Na escola, existem alguns recursos, embora talvez não sejam suficientes para determinadas atividades realizadas em sala de aula. No departamento de Ciências Humanas, por exemplo, há mapas cartográficos, materiais de apoio à elaboração de gráficos e mapas, além de outros instrumentos para estudo e caracterização geográfica.

Em termos de acessibilidade, a escola conta com recursos como rampas, corrimãos nas escadas e sinalização de saída de emergência para alunos com mobilidade reduzida. Os alunos com necessidades especiais têm facilidade de interagir com o espaço físico, com os professores e com os colegas no contexto escolar (quer na sala de aula quer no recreio). Os colegas prestam auxílio na sala de aula, de forma voluntária e sempre que solicitado, assim como no exterior, sempre que necessário. A restante comunidade escolar - auxiliares, técnicos, professores e outros - estão sempre disponíveis a colaborar com os alunos com NEE.

Na escola, embora, exista algum acesso que facilita a deslocação dos alunos com mobilidade reduzida, considero não serem suficientes. Desta forma, a escola deveria equacionar a hipótese de realizar um estudo sobre as dificuldades sentidas pelos alunos, dentro e fora da sala, para identificar as necessidades e colmatar estas falhas.

2.2. Caracterização da Turma – 9.º

Após assistir a todas as turmas, de 9.º e 12.º anos, do Orientador Cooperante, foram escolhidas duas turmas, uma de 3.º ciclo e outra do secundário, onde foi realizado o

estágio para a profissionalização na carreira docente, e optou-se pela turma 9.º3 para a realização do projeto de investigação-ação no âmbito do Estágio Curricular.

A turma 3 do 9º ano é constituída por 24 alunos, entre os quais, cinco (5) têm um apoio diferenciado da Educação Inclusiva, através das medidas universais, seletivas e adicionais que respondam à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos.

A turma, bem como todos os alunos do 3.º ciclo, utiliza o recurso digital Tablet, que contém os manuais, exercícios, vídeos e outros documentos de suporte que possam ser necessários e utilizados nas salas de aula para uma melhor compreensão e aprendizagem dos conteúdos. Sempre que necessário, e a pedido do docente da disciplina, os alunos realizam trabalhos de pesquisa utilizando o Tablet.

Na aula de sexta-feira, com duração de um bloco de 90 minutos, além do professor regente, há também um professor de Geografia, designado como professor cooperante, que se dedica especialmente ao suporte dos alunos com NEE, sempre que necessário.

2.2.1. Perfil dos alunos com necessidades educativas especiais

Os alunos com NEE inseridos na turma em estudo, têm diversas especificidades, tais como: dislexia severa, perturbação do autismo, Deficiência Intelectual (DFI) e medidas universais. Estes alunos são acompanhados por um professor cooperante de Geografia nas aulas de 90 minutos, à sexta-feira, além de terem adaptações nos testes e na avaliação.

Na sala de aula se observa que os estudantes gostam e colaboram, sempre que necessário e solicitado pelo professor regente da disciplina de Geografia, com os colegas com necessidades especiais. Este apoio também é prestado pelos docentes na sala de aula e pela professora de educação especial quando são solicitados trabalhos de pesquisa.

Todos os alunos da turma com NEE utilizam o Tablet como recurso para a disciplina de Geografia e demonstram algumas capacidades para manusear e trabalhar com este tipo de tecnologia.

2.3. Desafios e oportunidades no ensino da Geografia para a turma 9.º3

Um dos grandes desafios introduzidos no ensino da Região Autónoma da Madeira (RAM) – para as escolas, os professores, os alunos e os encarregados de educação, independentemente das suas características e necessidades individuais – foi o recurso ao Tablet (equipamento digital individual).

Os alunos com NEE, à semelhança, dos restantes alunos, inicialmente passaram por um processo de adaptação dentro e fora da escola, com o apoio dos professores, com destaque para os da educação especial, e dos colegas que estavam mais familiarizados com estes equipamentos. Se observa atualmente que, no geral, os alunos com NEE têm facilidade em trabalhar com estes equipamentos.

Desta forma, os professores de Geografia adotaram esse recurso com entusiasmo, visto que a disciplina utiliza não apenas os recursos físicos disponíveis na escola (como os mapas), mas também os diversos sites com conteúdos relevantes para as matérias abordadas em sala de aula. O objetivo é proporcionar aos alunos, tanto do ensino regular quanto do ensino especial, um melhor acesso ao conhecimento e uma aprendizagem mais eficaz.

Ao longo do ano são dadas oportunidades a todos os alunos para usufruírem e conhecerem de forma diferente os diversos recursos existentes e importantes para a disciplina de Geografia, de acordo com os conteúdos programáticos que estão a ser ensinados em cada momento. Assim, em contexto de sala de aula, são utilizados os materiais físicos (como os mapas cartográficos) disponíveis na escola, realizados trabalhos a pares, com recurso à pesquisa na internet, e planeadas visitas a realizar ao longo do ano a locais relevantes, onde os alunos podem observar, por exemplo, a importância das estações meteorológicas (vista realizada ao IPMA) e de uma ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais).

3. Metodologia de Investigação

A metodologia adotada para o estudo “O ensino da Geografia na educação especial - caso de estudo turma 9.º3” baseia-se na observação em sala de aula dos materiais didáticos utilizados e das práticas de lecionação do professor, bem como na aplicação de inquéritos aos alunos da turma 9.º3 e aos docentes de Geografia e da área especializada em Educação Especial da Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco (adiante designada EBSGZarco).

3.1. Instrumentos e Técnicas de recolha de dados

3.1.1. Método Qualitativo – Observação em sala de aula

O método de Observação permite obter informações sobre o ensino na sala de aulas e as estratégias aplicadas para uma melhor aprendizagem por parte dos alunos com necessidades especiais.

O caso de estudo foi aplicado na sala de aula, na disciplina de Geografia da turma 9.º 3, e pretendeu observar as reações e comportamentos dos alunos da educação especial, bem como a forma como esses alunos adquiriram, ou não, as aprendizagens propostas pelos docentes.

Surgiu, assim, a necessidade de estudar a realidade da turma 9.º 3 em sala de aula, uma turma inclusiva, no contexto da disciplina de Geografia com o recurso ao registo de observações abaixo descrito:

- Interação entre professor e alunos;
- Métodos e recursos utilizados no ensino/sala de aula;
- Comportamentos e reações dos alunos ao conteúdo apresentado.

A observação, em sala de aula na disciplina de Geografia, as práticas pedagógicas, os desafios e as estratégias adotadas em um contexto de sala de aula inclusiva para os alunos de educação especial são um ponto de partida para melhorias no ensino inclusivo. O Registo de Observações foi feito durante as aulas de Geografia do 9.º3 (Anexo 8.3), num total de 16 aulas observadas, com duração de 45 minutos cada.

3.1.2. Método Quantitativo – Inquéritos

Os Inquéritos foram aplicados aos professores de Geografia e de Educação Especial (Anexo 8.2) e adaptados para os alunos da turma 9.º3 da EBSGZarco, no ano letivo 2024/2025, e preenchidos em contexto de sala de aula (Anexo 8.1).

O inquérito aplicado a este público-alvo permite estudar e compreender as dificuldades ao longo do ano, além de propor algumas medidas para colmatar essas falhas no ensino da Geografia onde estão inseridos alunos de educação especial.

A aplicação dos inquéritos aos Professores de Geografia (Anexo 8.2), da EBSGZarco, permitiu perceber quais as técnicas e as estratégias pedagógicas utilizadas para as turmas onde existem alunos com necessidades especiais, e os desafios encontrados no dia-a-dia ao lecionar para estas turmas.

Com o preenchimento dos inquéritos pelos alunos, podemos compreender as suas reações e dificuldades na disciplina de Geografia onde estão integrados alunos de educação especial, e, desta forma, propor medidas alternativas para o ensino da Geografia, com os alunos de educação especial.

Os Professores de Educação Especial, têm uma mais-valia, devido à formação específica que têm e podem aplicar nas suas intervenções com os alunos com NEE. O inquérito a estes professores serve para uma melhor compreensão das técnicas que são adotadas para os alunos do ensino especial, para a sua integração na turma e aprendizagem adequada às suas características e necessidades, tendo em conta os conteúdos da disciplina.

Os instrumentos de recolha de dados acima descritos foram alvo de análise, tendo em conta os resultados obtidos, quer dos inquéritos quer das aulas observadas entre os meses de outubro a dezembro e de fevereiro a março

A análise aos questionários foi realizada por meio de uma abordagem estatística, com recurso ao Excel, e a elaboração de gráficos para melhor interpretação dos dados.

4. Análise de resultados

Neste capítulo são analisados os resultados obtidos nos inquéritos aplicados aos alunos do 9.º 3 (Anexo 8.1) e aos professores de Geografia e educação especial da escola em estudo (Anexo 8.2). Além dos inquéritos, também foi feita uma análise aos resultados da observação de aulas ao longo dos meses de estágio (outubro de 2024 a março de 2025, na mesma turma).

4.1. Observação em sala de aula – disciplina Geografia na turma 9.º3

Da observação das aulas da turma 3 do 9.º ano, (Anexo 8.3) num total de 7 blocos de 90 minutos e 2 aulas de 45 minutos, podemos verificar que as atividades realizadas nas aulas são, na sua maioria, em pares ou pequenos grupos. O professor cooperante e o colega na sala de aula, são sem dúvida uma mais-valia para a inclusão e a partilha de conhecimentos e apoio na aula aquando da realização das mais diversas atividades.

Destaca-se nas aulas de Geografia às sextas-feiras, das 08h10 às 09h40, a presença de um professor cooperante de Geografia, que auxilia o professor regente da disciplina. O auxílio é dado, em especial, aos alunos com necessidades especiais quando existem dúvidas na realização das tarefas, e aos restantes alunos caso seja solicitado.

A turma 9.º3 apresenta, no geral, um comportamento “Bom” a “Muito Bom”. Na sua maioria os alunos participam de uma forma ativa na aula e intervêm quando consideram pertinente, tirando dúvidas ou colocando questões ao professor, que são sem dúvida uma forma interessante de mostrarem interesse pelas matérias e de certa forma pela disciplina. As diversas atividades realizadas na aula, desde questões em aberto para que possam dar os seus contributos, realização de exercícios do manual, alguns exercícios digitais (por exemplo: pesquisa relacionada com os conteúdos abordados), entre outros, são formas de facilitar uma maior concentração, atenção e aprendizagem dos alunos em contexto de sala de aula.

De forma a que todos os alunos, independentemente das suas necessidades, tenham uma aprendizagem adequada aos seus níveis de ensino, existe a necessidade de adaptar os conteúdos e as atividades para os alunos que possuem necessidades

especiais. Estas atividades, por vezes, são semelhantes às aquelas aplicadas aos demais alunos, mas com recursos mais fáceis das novas tecnologias. No geral, estes alunos apresentam uma facilidade na utilização dos recursos didáticos existentes na sala de aula, tais como o Tablet (equipamento utilizado por todos os alunos do 3.º ciclo) e recursos digitais (plataformas digitais) para pesquisa e realização de trabalhos propostos nas aulas. O tablet é um recurso que facilita, por vezes, a utilização do manual de Geografia e dos exercícios existente, a pesquisa de mapas digitais, gráficos, vídeos, entre outros.

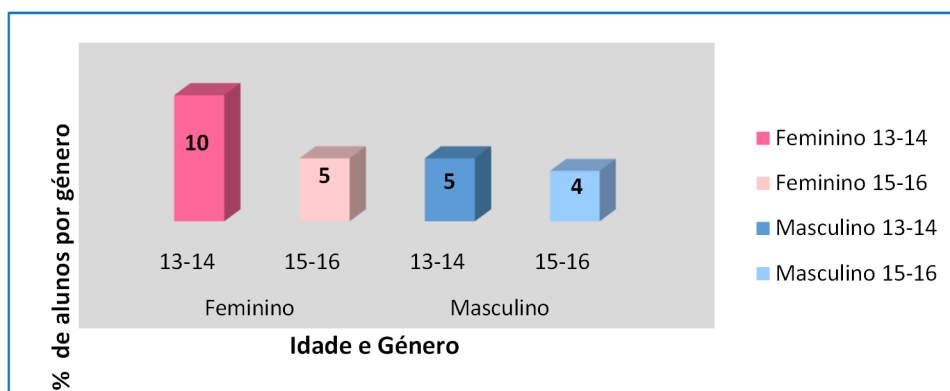
4.2. Inquéritos aos alunos 9.º3

A análise dos inquéritos realizados aos alunos do 9.º3 foi baseada nas perguntas propostas nos próprios inquéritos, e a interpretação dos dados recolhidos refletiu fielmente as respostas dadas, respeitando o conteúdo e o propósito original das perguntas.

4.2.1. Dados Gerais dos alunos da turma 9.º 3

As idades dos alunos da turma 9.º3 da EBSGZarco estão compreendidas entre os 13 e os 16 anos, com uma maior percentagem (41,7%) para o intervalo de 13-14 anos do género feminino (Gráfico 1). Em menor número o género masculino com idade compreendida entre os 15-16 (aproximadamente de 17%) perfazendo um total de 4 alunos.

Gráfico 1- Idade e género dos alunos da Turma 9.º3

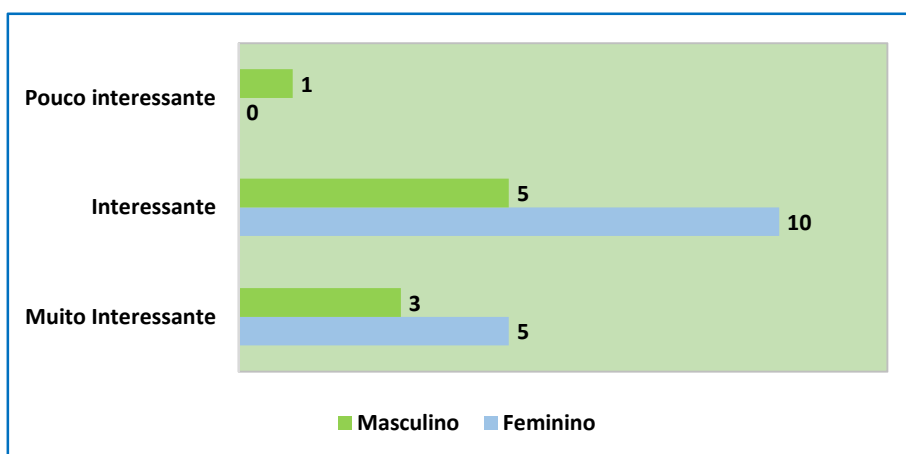


Fonte: Elaborado pela autora com base no inquérito aos alunos.

4.2.2. Como consideras as aulas de Geografia no teu currículo?

Podemos constatar que o género feminino, Gráfico 2, considera interessante a disciplina de Geografia no currículo. Também é de salientar que, apenas um aluno, do sexo masculino, mostra pouco interessante na Geografia no plano curricular do 9.º ano.

Gráfico 2- Outras Técnicas nas aulas de Geografia

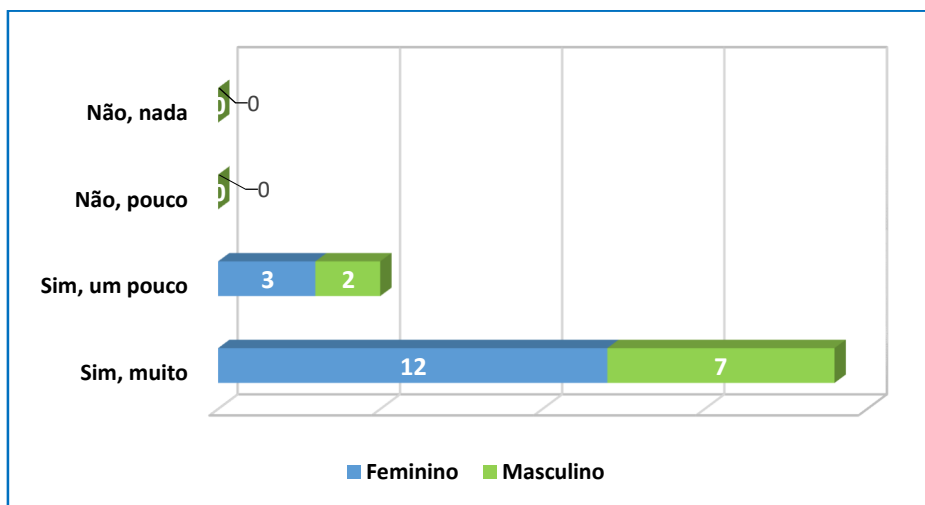


Fonte: Elaborado pela autora com base no inquérito aos alunos.

4.2.3. A inclusão de diferentes métodos de ensino ajuda-te a aprender Geografia?

Da análise ao gráfico 3, todos os alunos concordam com a inclusão de diferentes métodos de ensino nas aulas de Geografia. Quer do sexo feminino, quer do sexo masculino, um total de 19 alunos (12 feminino e 7 masculino) responderam que a inclusão desses métodos ajuda muito na aprendizagem nas aulas de Geografia.

Gráfico 3- Inclusão de diferentes métodos de ensino nas aulas de Geografia

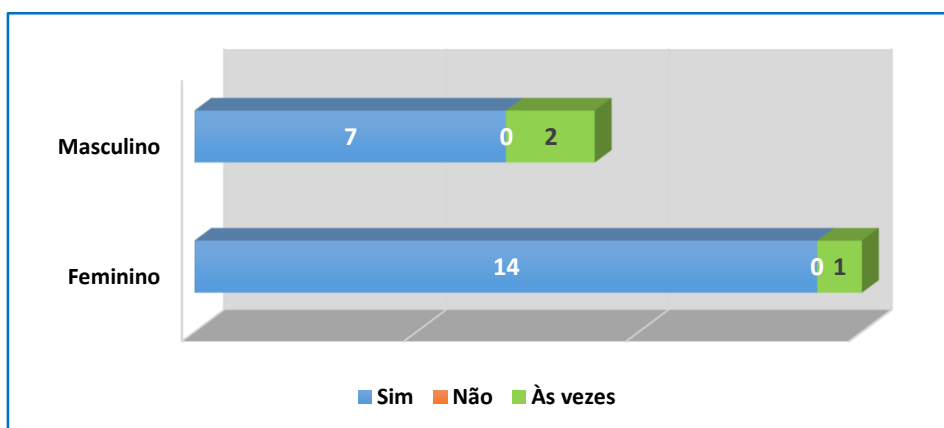


Fonte: Elaborado pela autora com base no inquérito aos alunos.

4.2.4. Consideras que o ambiente de aprendizagem (sala de aula, recursos, apoio) facilita a compreensão na sala de aula de Geografia?

Da observação dos dados constantes no gráfico 4, podemos constatar que três alunos responderam que o ambiente de aprendizagem “às vezes” facilita a compreensão dos temas abordados na sala de aula de Geografia. Os demais 21 estudantes (88% da turma) responderam que o ambiente de aprendizagem facilita “sim” a compreensão na sala de aula. Assim, podemos constatar que o ambiente em sala de aula é importante para uma adequada aprendizagem e compreensão na aula de Geografia.

Gráfico 4- Ambiente de aprendizagem facilita a compreensão na sala de aula

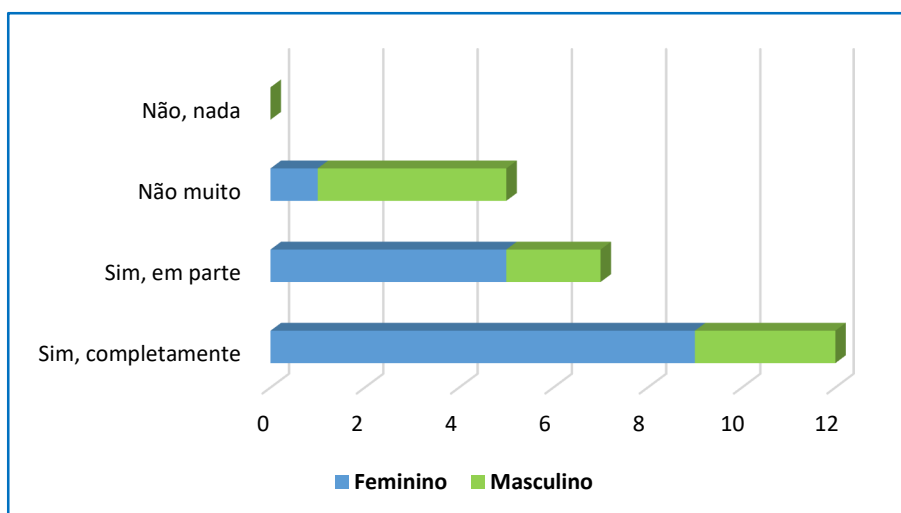


Fonte: Elaborado pela autora com base no inquérito aos alunos.

4.2.5. Na tua opinião, a turma é inclusiva para todos os alunos, independentemente das suas necessidades?

Da análise do gráfico 5 constatou-se que 50% (12 alunos, nove do sexo feminino e três do sexo masculino) dos alunos consideram que a turma 9.º3 é inclusiva para todos os alunos, independentemente de terem ou não necessidades especiais. Um número, ainda considerável, respondeu “Não muito”, considerando que a turma não é inclusiva para todos os alunos na sala, com especial atenção para os que têm NEE.

Gráfico 5- Turma inclusiva para todos os alunos



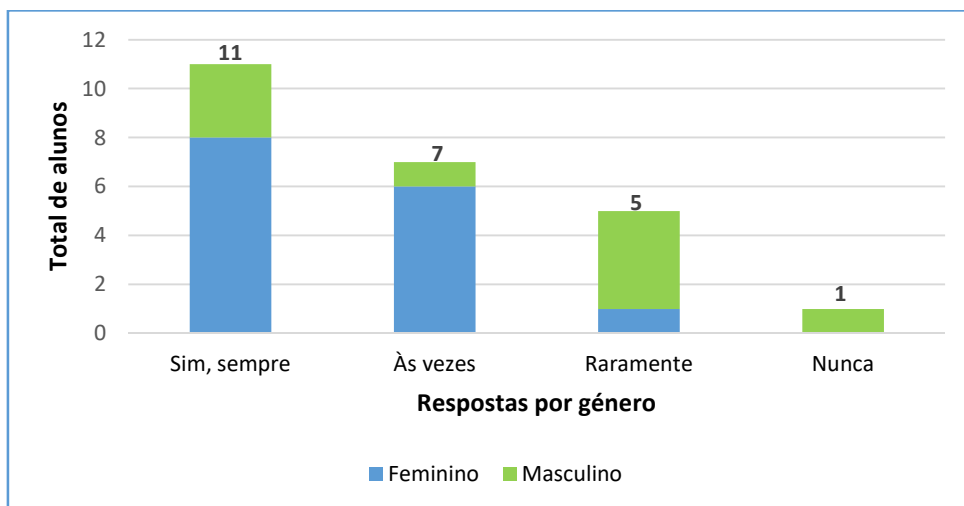
Fonte: Elaborado pela autora com base no inquérito aos alunos.

4.2.6. Recebes apoio personalizado (professor/a cooperante, material adaptados, etc.) nas aulas de Geografia?

A maioria dos alunos têm apoio personalizado e o consideram relevante para uma melhor aprendizagem dos conteúdos (Gráfico 6). Do universo da turma, 11 alunos referiram “Sim, sempre”, com 46% das respostas, têm o apoio solicitado e necessário quer para os alunos do ensino especial quer do ensino regular. Em relação à resposta

“Nunca”, um aluno não considera necessário ter apoio personalizado por ser do ensino regular.

Gráfico 6- Apoio personalizado na aula de Geografia

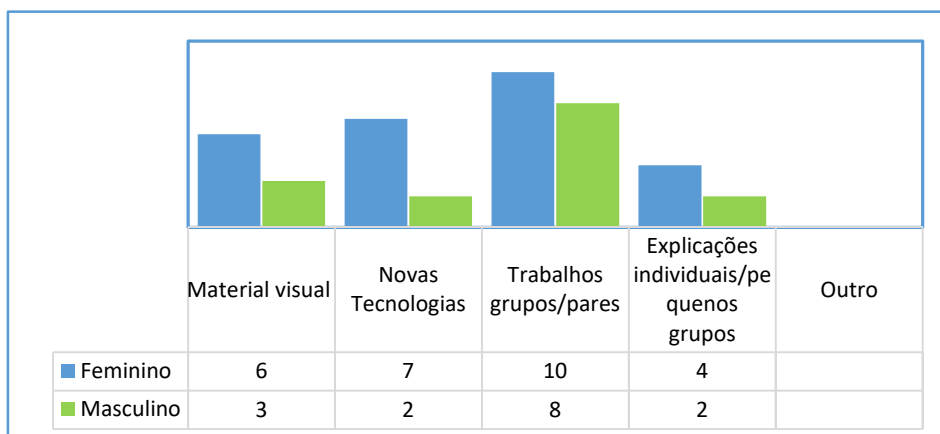


Fonte: Elaborado pela autora com base no inquérito aos alunos.

4.2.7. Quais destes recursos ajudam-te nas aulas de Geografia? (Podes escolher mais do que uma opção).

Dos recursos utilizados nas aulas, e de acordo com o gráfico 7, os “Trabalhos grupos/pares” foram os que apresentaram mais respostas, com um total de 75%, seguidos de “Material visual” e “Novas Tecnologias” com 38% cada (nove respostas dos alunos). A opção “Outro” não obteve qualquer resposta por parte dos alunos.

Gráfico 7- Recursos na aula de Geografia

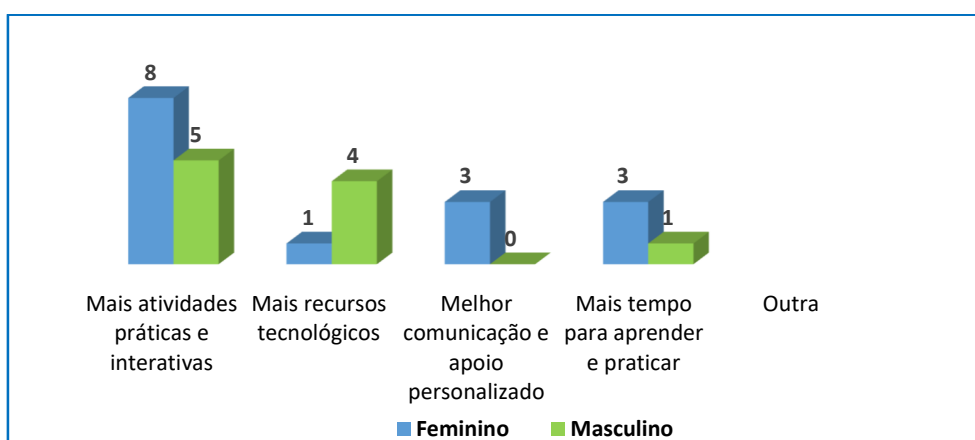


Fonte: Elaborado pela autora com base no inquérito aos alunos.

4.2.8. Na tua opinião, o que poderia ser melhorado no ensino da Geografia para alunos da Educação especial?

No gráfico 8, das diversas opções, a que obteve mais respostas foi a primeira “Mais atividades práticas e interativas”, com um total de 13, seguida da segunda opção “Mais recursos tecnológicos”, com cinco respostas dadas, e as restantes opções com menor destaque, em especial pelos alunos do género masculino. A opção “Outra” não teve qualquer escolha por parte dos alunos que reponderam ao inquérito.

Gráfico 8- Atividades no ensino da Geografia para alunos de Educação Especial

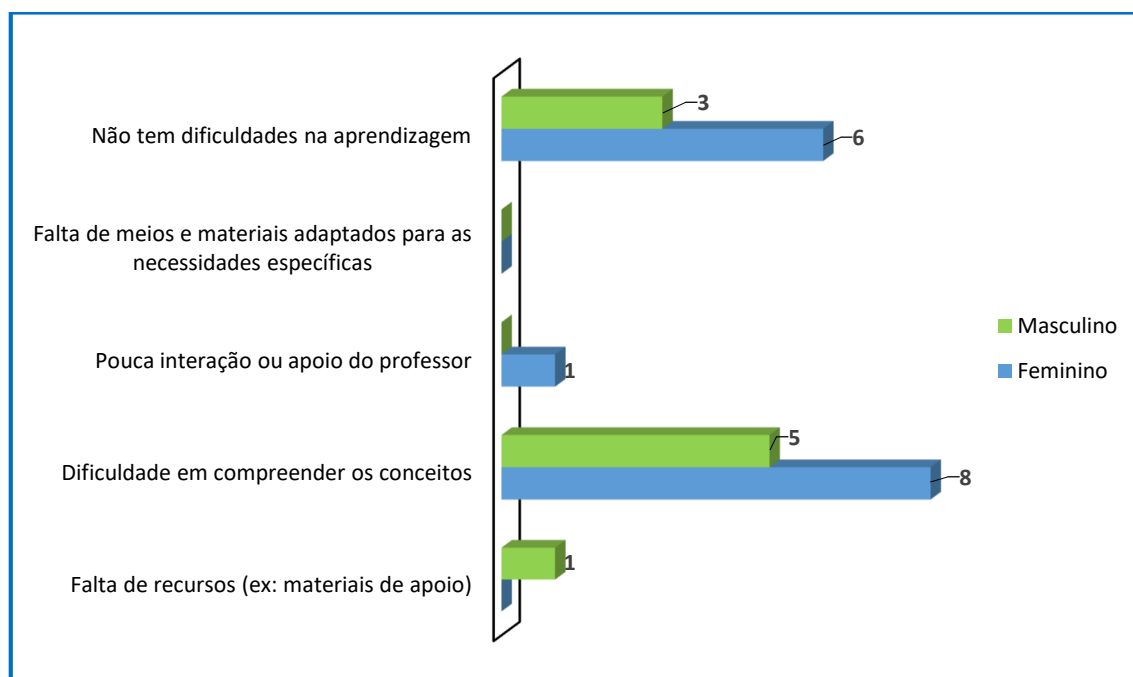


Fonte: Elaborado pela autora com base no inquérito aos alunos.

4.2.9. Quais são as dificuldades sentidas ao aprender a disciplina de Geografia?

Da análise do gráfico 9 salienta-se que a maior percentagem, 54%, refere-se aos alunos que sentem dificuldades em compreender os conceitos, seguindo-se a opção “Não tem dificuldades na aprendizagem”, 38% de todas as respostas, referindo que não têm dificuldades na aprendizagem da disciplina de Geografia.

Gráfico 9- Dificuldades na aprendizagem da disciplina de Geografia

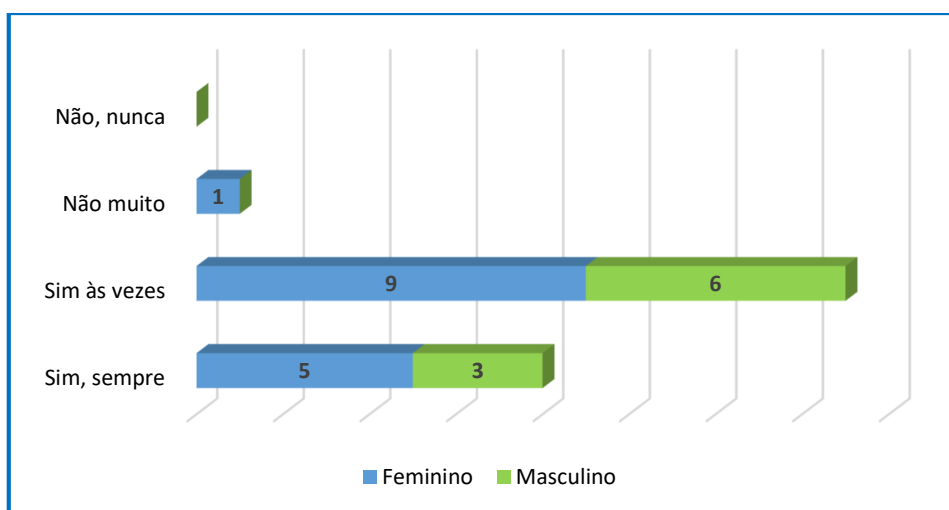


Fonte: Elaborado pela autora com base no inquérito aos alunos.

4.2.10. Sentes que os teus colegas respeitam as diferenças e ajudam nas atividades de grupo?

Os alunos, com enfoque para os alunos com necessidades especiais, referem que os colegas respeitam e apoiam nas atividades realizadas nas aulas, com um total de 15 respostas, a opção “Sim, sempre” foi assinalada por oito alunos. De salientar, que nenhum aluno respondeu à opção “Não, nunca”, conforme podemos observar no gráfico 10.

Gráfico 10- Respeito e apoio dos colegas da turma nas atividades.

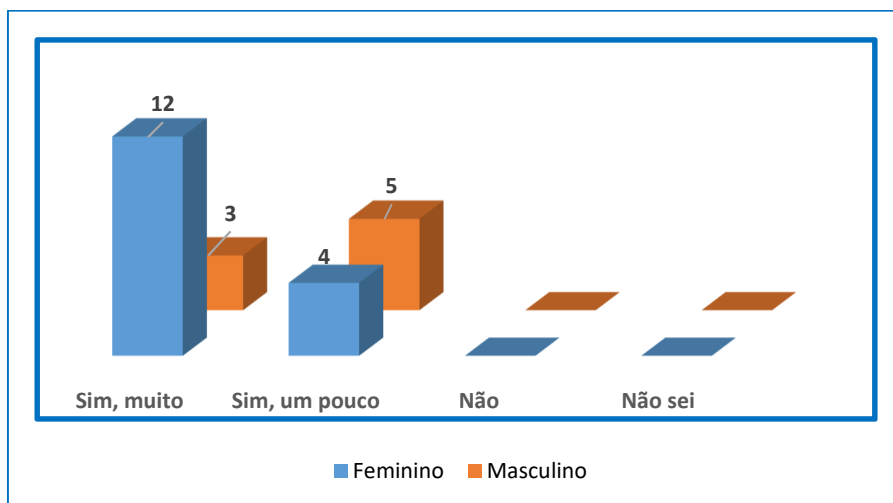


Fonte: Elaborado pela autora com base no inquérito aos alunos.

4.2.11. Recomendas que as aulas de Geografia continuem a ser adaptadas para alunos com necessidades educativas especiais?

Da análise do gráfico 11, pode-se constatar que a maioria dos alunos referiu a opção “Sim, muito”, com um total de 15 alunos (12 feminino e 3 masculino), e os restantes 9 alunos optaram pela resposta “Sim, um pouco”. Neste contexto, podemos constatar que, no geral, as aulas de Geografia devem ser lecionadas com recurso a meios tecnológicos e didáticos para que a aprendizagem dos alunos com NEE seja um sucesso e os objetivos do professor para este tipo de ensino, *Ensino Inclusivo*, sejam atingidos. Esta inclusão servirá para que os alunos tenham uma aprendizagem no meio escolar, para o meio escolar e para a sua vivência em sociedade.

Gráfico 11- Aulas de Geografia adaptadas para os alunos com necessidades especiais.

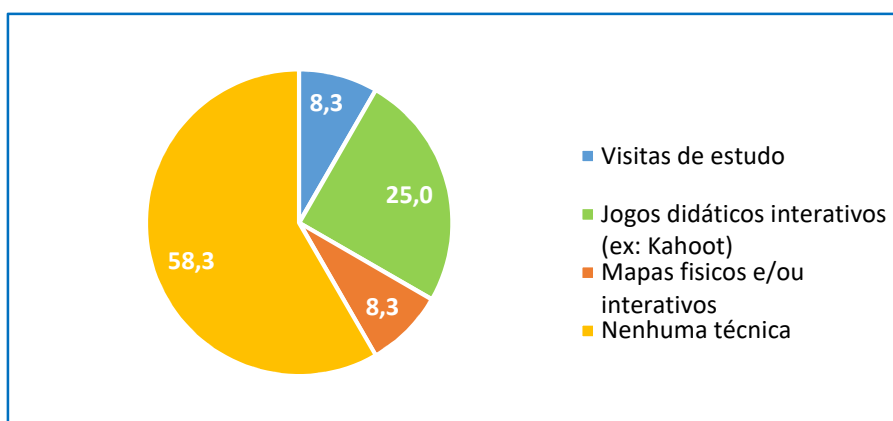


Fonte: Elaborado pela autora com base no inquérito aos alunos.

4.2.12. Que outras técnicas consideras importantes a serem adotadas nas aulas de Geografia?

Das respostas obtidas (Gráfico 12) relativamente à utilização de outras técnicas importantes a adotar nas aulas de Geografia, a maioria dos alunos, total de 14 (58,3%), referiu que não são necessárias novas técnicas, de seguida os jogos didáticos interativos (por exemplo o Kahoot) com um peso de 25% (totalizando seis alunos) e por fim, as visitas de estudo e os mapas físicos e/ou didáticos com 2% cada (total de quatro alunos).

Gráfico 12- Outras Técnicas nas aulas de Geografia.



Fonte: Elaborado pela autora com base no inquérito aos alunos.

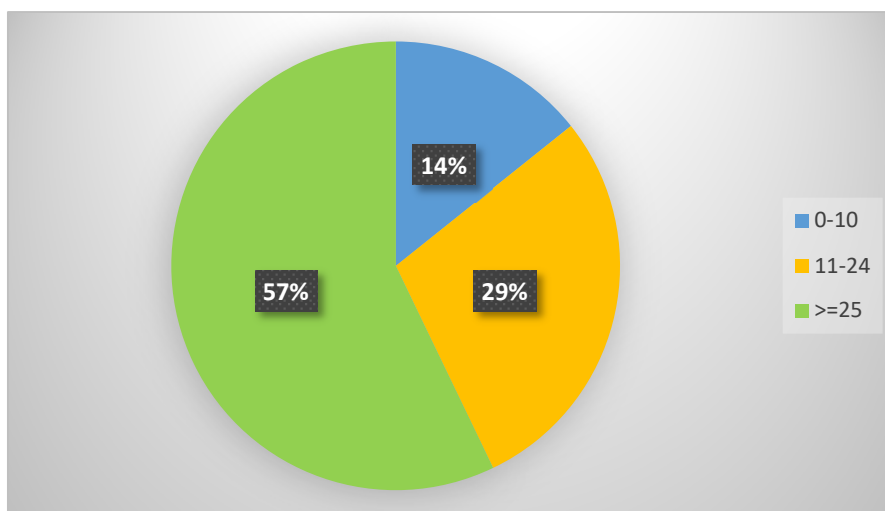
4.3. Inquéritos aos Professores de Geografia e de Educação Especial

A análise do inquérito realizado junto dos professores também baseou-se nas perguntas propostas, e a interpretação dos dados respeitou rigorosamente as respostas fornecidas, permitindo uma análise alinhada com os objetivos do inquérito.

4.3.1. Tempo de serviço dos professores de Geografia e Educação Especial

Da análise do gráfico 13 podemos observar que 4 professores de Geografia e do ensino especial lecionam há mais de 25 anos, e um (1) tem tempo de serviço menor que 10 anos. A restante percentagem corresponde ao tempo de serviço entre 11 e 24 anos, com um total de dois professores. Estes inquéritos abrangeram docentes que lecionam no ano letivo 24/25 o 3.º ciclo, Secundário e EFA (Cursos de Formação e Educação de Adultos), e os de Educação Especial na EBSGZarco.

Gráfico 13- Tempo de serviço dos professores de Geografia e de Educação Especial.



Fonte: Elaborado pela autora com base no inquérito aos professores.

4.3.2. Técnicas utilizadas nas aulas de Geografia

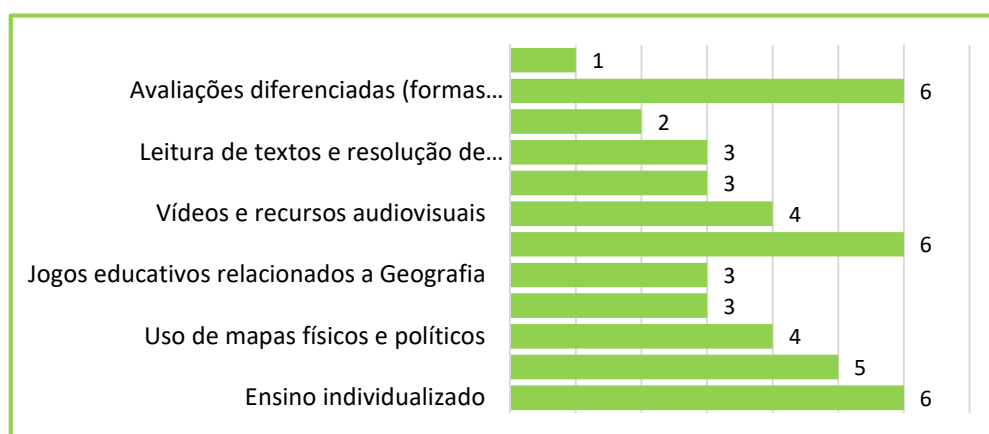
No gráfico 14, do total de inquéritos rececionados, podemos concluir que os professores utilizam nas suas aulas de Geografia e Educação Especial as técnicas "Avaliações diferenciadas"; "Atividades com tecnologia" e "Ensino Individualizado". Também se destaca o "Ensino em pequenos grupos ou pares", seguida de "Vídeos e

Recursos audiovisuais". Os "Trabalhos no exterior", como por exemplo as visitas de campo, têm algum peso nas técnicas utilizadas para uma melhor forma de ensino, mas inferior aos restantes anteriormente referidos. Com menor visibilidade "Outros" destacam-se os apoios personalizados com muitas técnicas de psicologia, empatia, reforços positivos, persistência, trabalho criativo, liberdade de realização de tarefas, autonomia forçada ou estimulada, relações humanas muito próximas, entre outros.

4.3.3. Técnicas eficazes nas aulas de Geografia

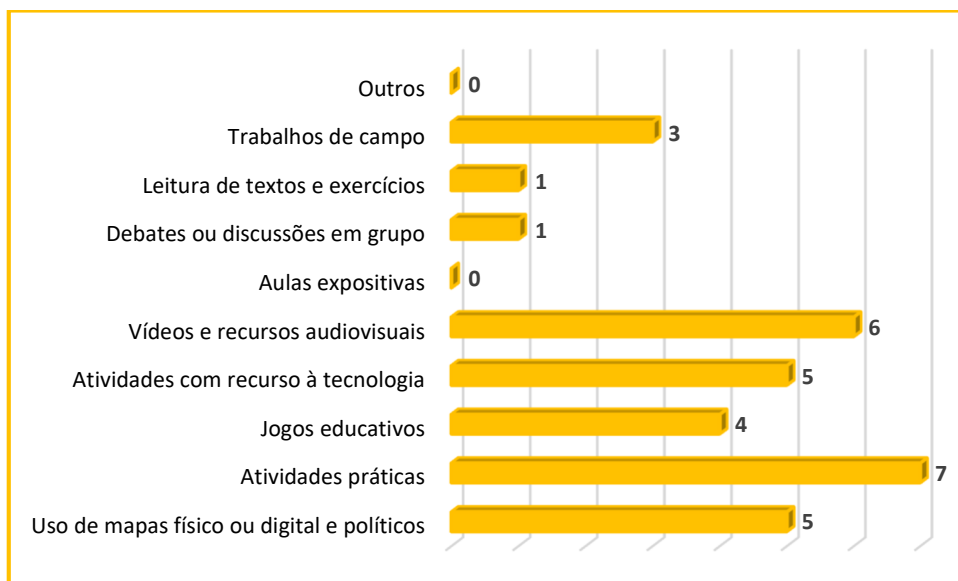
Resultante dos inquéritos, e de acordo com o gráfico 15, podemos constatar que as "Atividades práticas" são as que tiveram um maior peso, com 21,8%, de resposta por todos os professores. De seguida, destacam-se os "Vídeos e recursos audiovisuais" com 18,8%; as "Atividades com recurso à tecnologia" com 15,6% e os "Jogos educativos" com 12,5%. Na opinião de todos os professores, as aulas expositivas são as que têm uma menor aprendizagem por parte dos alunos, inclusive os de educação especial. Com as atividades práticas e visuais os alunos conseguem visualizar e interpretar melhor os conteúdos e de certa forma motivar e envolver os alunos nas atividades propostas e de carácter educativo. O item "Outro" não foi referido por nenhum professor, o que mostra que consideram suficientes técnicas as mencionadas e existentes nas aulas.

Gráfico 14- Técnicas utilizadas nas aulas de Geografia.



Fonte: Elaborado pela autora com base no inquérito aos professores.

Gráfico 15- Técnicas eficazes nas aulas de Geografia.



Fonte: Elaborado pela autora com base no inquérito aos professores.

4.3.4. Principais desafios do ensino da Geografia

Dos principais desafios encontrados pelos professores ao lecionarem a disciplina de Geografia para os alunos de educação especial, e de acordo com o Gráfico 16, destacam-se: "Níveis diferentes de aprendizagens entre os alunos" o que dificulta, por vezes, lecionar os conteúdos com recursos semelhantes e a "Dificuldade em avaliar de forma inclusiva", em perceber de que forma os alunos com a inclusão estão a ter uma aprendizagem adequada às suas necessidades de desenvolvimento.

No item "Outros", foi referido por um docente o desafio de "acompanhar a evolução e a investigação na área, cada vez mais específica, e com a inclusão, na ordem do dia, relativamente à nossa carreira docente, que se torna cada vez mais exigente e abrangente. O tempo e as situações são cada vez mais desafiantes, fruto das novas políticas seguidas pelo Ministério da Educação e, especialmente, proposta pela Secretaria Regional da Educação e Desporto".

Gráfico 16- Principais desafios do ensino da Geografia.



Fonte: Elaborado pela autora com base no inquérito aos professores.

4.3.5. Abordagens mais eficazes para aluno de Educação Especial (EE)

Das diversas abordagens, ver gráfico 17, consideradas mais eficazes para os alunos de educação especial, destaca-se o “Ensino Individualizado”, com um total de 7 respostas (aproximadamente 30%). Esta abordagem permite, de certa forma, ter uma aprendizagem mais focada nas necessidades de cada aluno.

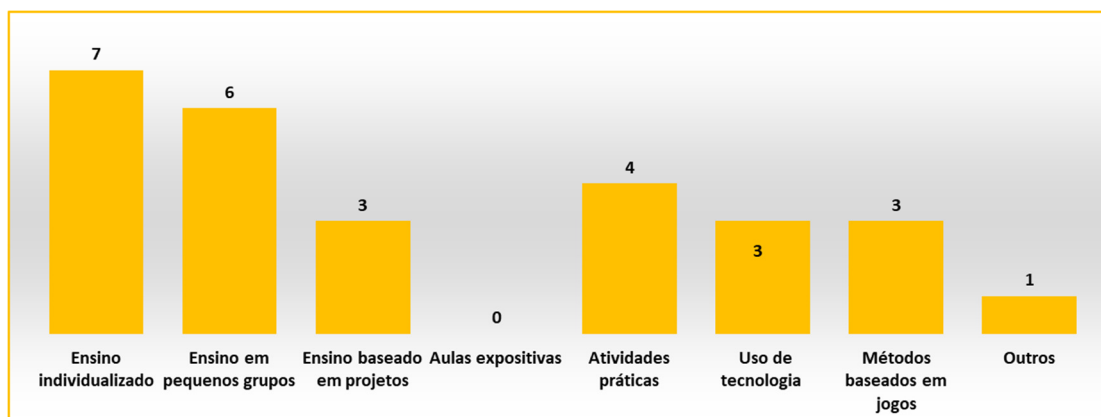
Em segundo lugar, o "Ensino em pequenos grupos" e as "Atividades práticas", com, 22% e 15% respetivamente, já que estas abordagens, do ponto de vista dos professores, facilitam a inclusão e uma melhor aprendizagem dos conteúdos por parte dos alunos com NEE, através do apoio e colaboração dos colegas do grupo. Os "Métodos baseados em jogos" e o "Uso de tecnologia" também são utilizados nas aulas por alguns professores, mas não como o principal recurso para o ensino. É de salientar que nenhum dos professores que preencheram o inquérito assinalaram a opção "Aulas expositivas".

Na opção "Outros", os professores inquiridos fazem referência à Inteligência Artificial. O apoio individualizado aos alunos de educação especial nas aulas é dado durante a realização das tarefas propostas e através da colaboração de um professor cooperante

na área de Geografia em sala de aula. Existem também outras técnicas consideradas eficazes pelos professores para uma melhor aprendizagem dos alunos de educação especial, tais como:

1. Através de uma estrutura que permita o docente manter o foco numa aprendizagem mais individualizada do aluno;
2. A utilização de tecnologias com aplicativos mais direcionados para estes alunos;
3. Todos os docentes/ formadores deveriam ter mais formações ou um “mini-curso” sobre Educação Especial, de modo a estarem mais atualizados em termos das novas descobertas das nossas capacidades cerebrais, que ainda poderemos falar “num imenso Universo” por descobrir;
4. Formação mais específica sobre a Inteligência Artificial conectada com o ensino Especial;
5. Promover o respeito às diferenças, empatia e valorização da diversidade;
6. Avaliações adaptadas orais e práticas, com apoio visual ou assistido;
7. Redução do número de alunos por turma, nas turmas em que haja alunos com barreiras à aprendizagem/neurodivergentes (vulgo NEE);
8. Redução do número de alunos com barreiras à aprendizagem/neurodivergentes por turma (por vezes, numa turma, existem seis (6) ou mais alunos com variadas barreiras à aprendizagem, que, para além dos alunos neurotípicos, precisam de um acompanhamento, por vezes, individualizado e uma metodologia diferenciada);
9. Maior capacitação dos docentes titulares de disciplina para as diferentes barreiras à aprendizagem/neurodiversidade e estratégias para trabalhar com os respetivos alunos.

Gráfico 17- Abordagens mais eficazes para os alunos de Educação Especial.

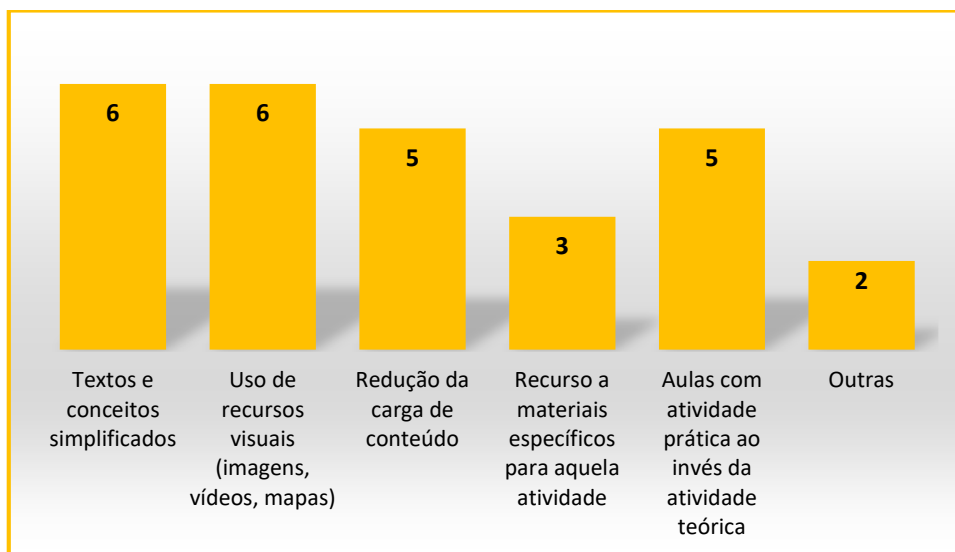


Fonte: Elaborado pela autora com base no inquérito aos professores.

4.3.6. Adaptações para os alunos Necessidades Educativas Especiais

Podemos observar no gráfico 18 que, entre as adaptações efetuadas pelos professores de Geografia e Educação Especial para lecionarem os conteúdos aos alunos com NEE, destacam-se os "Textos e conceitos simplificados" e o "Uso de recursos visuais /imagens, vídeos e mapa" com 22% cada, seguindo-se, com 19%, a "Redução da carga de conteúdo" e as "Aulas com atividade prática ao invés da atividade teórica". Na opção "Outros" referiram a leitura dos enunciados e clarificação; a utilização de vocabulário simples e familiar; a adaptação dos instrumentos de avaliação na complexidade, quantidade, local e duração, dependendo das necessidades dos alunos; e também que "Cada caso é um caso, logo, todo o aluno é diferente do outro como acontece com os restantes colegas da turma."

Gráfico 18- Abordagens eficazes para alunos de Educação Especial.

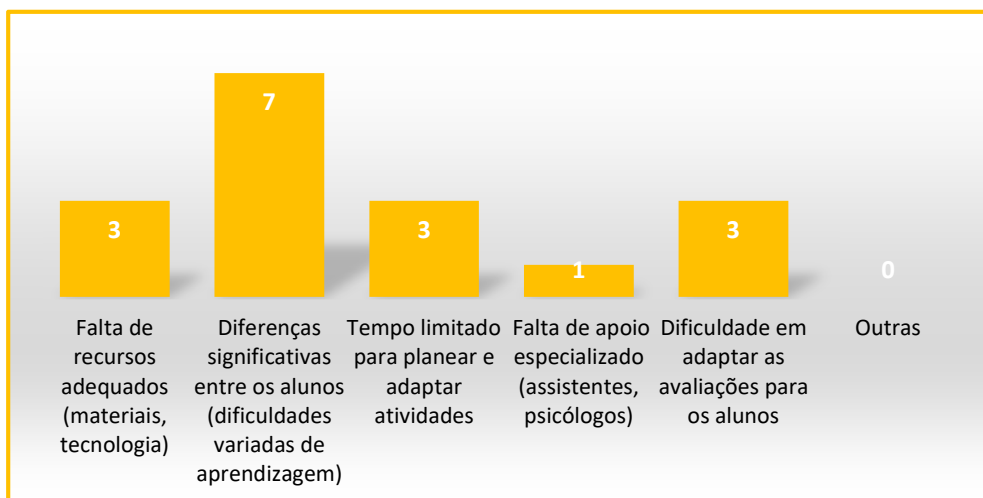


Fonte: Elaborado pela autora com base no inquérito aos professores.

4.3.7. Dificuldades sentidas pelos professores de Geografia e de Educação Especial

Das diversas dificuldades sentidas pelos professores ao lecionarem aulas inclusivas, com alunos com NEE, destaca-se as "Diferenças significativas entre os alunos (dificuldades variadas de aprendizagem)", com um total de 7 respostas (Gráfico 19). As restantes dificuldades são sentidas pelos diversos professores e distribuídas pela "Falta de recursos adequados (materiais e tecnologia)"; no "tempo limitado para planear e adaptar atividades" e "dificuldades em adaptar as avaliações para os alunos". Todas estas medidas são situações que podem ser colmatadas com recursos de meios físicos e estratégias adequadas a este tipo de ensino.

Gráfico 19- Dificuldades sentidas pelos professores de Geografia e Educação Especial.

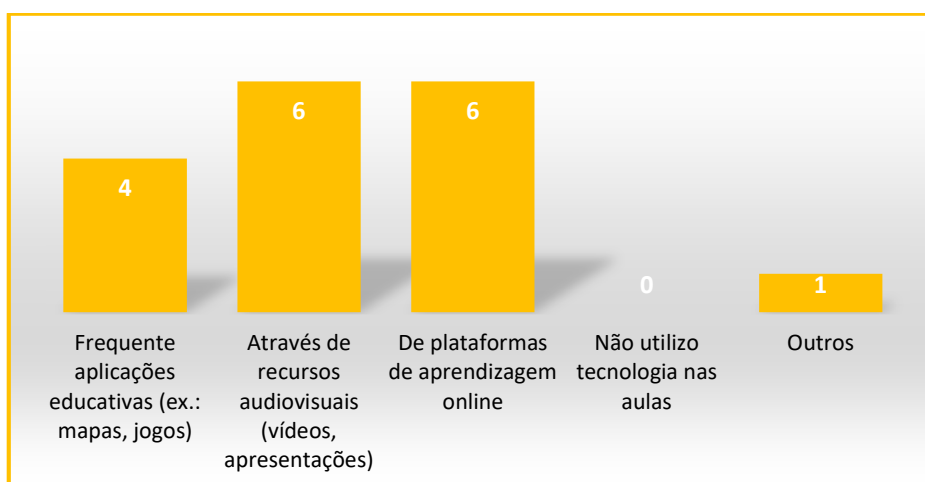


Fonte: Elaborado pela autora com base no inquérito aos professores.

4.3.8. Utilização das Tecnologias para alunos com NEE

Conforme podemos observar no gráfico 20, em relação ao uso das tecnologias para os alunos de NEE, os professores referem que utilizam "recursos audiovisuais (vídeos e apresentações)" e "plataformas de aprendizagem online", considerando que são formas de aprendizagem mais interessante para estes alunos. Nenhum professor assinalou a opção "Não utilizo tecnologia nas aulas", porque as novas tecnologias hoje em dia são formas de ensinar/aprender, como é o caso do Tablet para este nível de ensino. A opção "Outro" é referente ao curso EFA, onde não existem alunos com NEE.

Gráfico 20- Utilização das Tecnologias para alunos com NEE.

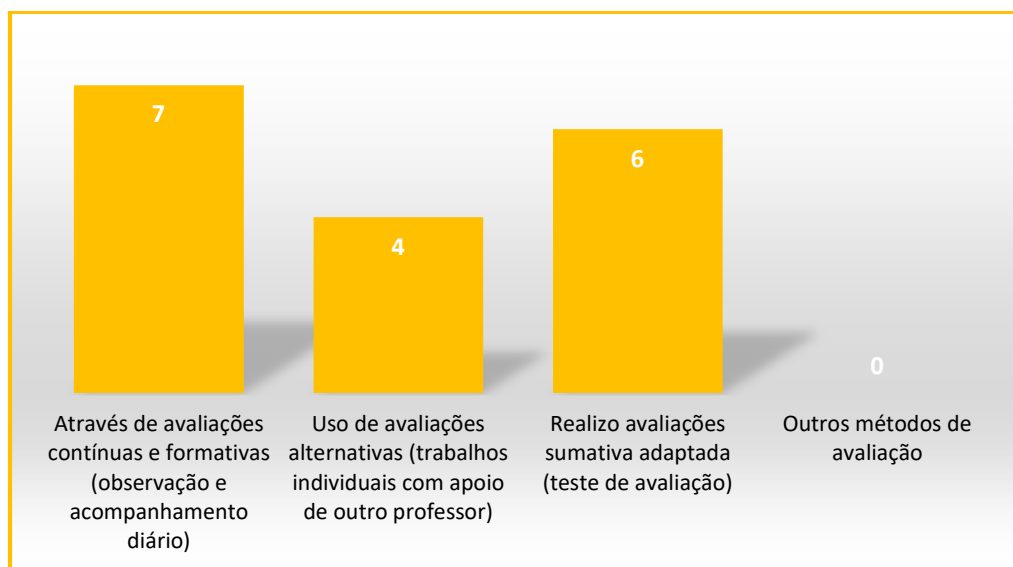


Fonte: Elaborado pela autora com base no inquérito aos professores.

4.3.9. Avaliação dos alunos com NEE

Conforme podemos constatar no gráfico 21, os professores, no geral, aplicam a avaliação contínua e formativa, com um total de 41%, através da observação e acompanhamento diários dos alunos com NEE, para efetuarem a avaliação. De seguida, o recurso a avaliações sumativas adaptadas, 35%, para os alunos com necessidades especiais, tendo em conta as suas capacidades.

Gráfico 21- Avaliação dos alunos com NEE.



Fonte: Elaborado pela autora com base no inquérito aos professores.

4.3.10. Medidas a adotar na EBSGZarco

De acordo com os professores inquiridos, são diversas as medidas que devem ser adotadas na escola EBSGZarco, destacando-se a formação para os docentes de Geografia em Educação Especial, com relevo para os que têm turmas inclusivas e uma maior colaboração entre os docentes das duas áreas (Geografia e Educação Especial) (Gráfico 22). Em relação à opção "Outras", destaca-se o "trabalho em pequenos grupos de forma mais personalizada" e a "Cooperação das entidades governamentais nesta matéria, disponibilizando um maior apoio para os alunos e docentes nas salas inclusivas". É de salientar que, na sua maioria, os professores referem que a formação

obtida e realizada ao longo dos anos é suficiente para lecionar turmas com alunos com NEE.

Gráfico 22- Medidas a adotar na EBSG Zarco.



Fonte: Elaborado pela autora com base no inquérito aos professores.

Conclusão

Da análise feita do registo das aulas observadas podemos constatar que os alunos com necessidades especiais estão bem integrados e utilizam de uma forma muito prática os recursos didáticos, (ex: Tablet), para a aprendizagem em contexto de sala de aula.

Poderiam existir outros recursos didáticos (digitais ou não) mais evoluídos para apoiar a aprendizagem e permitir aos alunos que tenham mais facilmente acesso ao conhecimento e facilitar ao professor a preparação e lecionação das aulas, dado que as aulas de Geografia têm uma diversidade de conteúdos e permite uma abrangência maior na forma que estes são trabalhados.

As aulas de Geografia devem ser mais práticas e interativas, de forma a cativar e motivar os alunos, inclusive os que possuem necessidades especiais e demonstram precisar de outros meios, físicos ou tecnológicos, para a sua aprendizagem. As técnicas de ensino devem ser diversificadas, utilizando os recursos didáticos adaptados e as tecnologias assistidas, criando diversas estratégias de ensino, tais como: atividades em grupo, dinâmicas de aprendizagem, jogos pedagógicos e visitas de campo, como referem os alunos em respostas aos inquéritos.

Os alunos referem ainda que as atividades práticas e o uso de meios e recursos tecnológicos devem estar presentes em grande parte do número de aula lecionadas da disciplina de Geografia. Também percebemos que os alunos concordam e têm a sensibilidade de que as aulas de Geografia devem ser adaptadas para os colegas com necessidades especiais, tornando-as inclusivas com métodos e técnicas adaptativos. Neste contexto, podemos constatar que, de modo geral, as aulas de Geografia são — e devem continuar a ser — lecionadas com o apoio de recursos tecnológicos e didáticos, de forma a promover o sucesso da aprendizagem dos alunos com NEE. Assim, os objetivos do professor também podem ser alcançados com maior eficácia. Essa inclusão atua como uma alavanca para que os alunos desenvolvam a aprendizagem tanto no ambiente escolar quanto na sociedade, alcançando melhores resultados. Dos inquéritos realizados aos professores, podemos concluir que as adaptações realizadas por eles na preparação das atividades para os alunos com NEE são

essencialmente textos simplificados, os conteúdos a abordar são menores e menos exigentes, e utilizam também as novas tecnologias de apoio às aulas para uma melhor aprendizagem por parte dos alunos de EE.

Os professores, diante das dificuldades que por vezes enfrentam ao preparar aulas, lecionar e trabalhar na sala de aula com alunos com NEE (em turmas inclusivas), devem realizar, com maior frequência, formações na área de Educação Especial.

Da análise das abordagens consideradas eficazes pelos professores de Geografia de Educação Especial para os alunos com NEE, conclui-se que as aulas individualizadas e em pequenos grupos são as técnicas mais utilizadas, porque consideram que:

"permitem um acompanhamento mais próximo, personalizado e permanente do(s) aluno(s)"; "provocam mais empatia no aluno, além de proporcionarem aprendizagens mais significativas, ou seja, para a vida inteira. Só desta maneira poderão, no futuro, ter possibilidades de empregabilidade e levar uma vida considerada normal numa sociedade cada vez mais inclusiva e diversificada.

Além disso, o fator motivacional é mais fácil de aplicar nestes contextos. Nos trabalhos práticos, entretêm-se e, muitas vezes, gostam de provar uns aos outros do que são capazes, o que se torna um motivo de maior empenho e dedicação"; e há também uma "melhor aplicação da avaliação formativa".

As escolas devem ter uma ligação estreita com a secretaria regional que as tutela e com a Inclusão Social, para que, em conjunto, possam colocar em prática as medidas previstas na Estratégia Regional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2023-2030 e adotar medidas de inclusão.

A escola, através da comunidade escolar, a família e a sociedade são e devem continuar a ser o pilar destes alunos para o seu sucesso quer na inclusão escolar quer na sociedade. Diante disso, concluímos reforçando o que é referido por Sampaio et al. (2020), que o ensino da disciplina de Geografia deve ser concebido como um conjunto de ideias, estratégias e técnicas alinhadas com os princípios de uma escola inclusiva e de uma sociedade recetiva a estas mudanças, entendidas como instrumentos de desenvolvimento e de inclusão social. Neste contexto, como destaca Paulo Freire (1996), sobressai a importância do diálogo, do respeito mútuo e da criação de

oportunidades de forma justa e igual para todos os alunos, elementos fundamentais para a promoção da cidadania no ambiente escolar.

É de realçar, que cada vez mais existem alunos com NEE a frequentar o secundário (ensino obrigatório) bem como o ingresso nas universidades, com recurso ao ensino inclusivo. Assim, os docentes precisam e devem adaptar-se ao meio educacional em que estão inseridos de forma a facilitar e tornar o ensino destes alunos mais acessível e adequado às necessidades deles, de forma individual.

Com certeza é um grande desafio, para qualquer um de nós, enquanto professores do 3.º ciclo, do ensino secundário e também do ensino superior, contribuir para a inclusão e o sucesso escolar dos alunos com necessidades especiais.

Este pode ser um estudo aplicável a todas as escolas da RAM, desde o 3.º ciclo ao ensino secundário e ao ensino superior, com o objetivo de obter resultados e soluções que possam ser implementadas nas escolas da região. Essas soluções poderão ser elaboradas a partir das expectativas e estratégias identificadas pelos estudantes e professores inquiridos e observados neste estudo.

Recomendações

Das principais ilações do presente estudo, as aulas de Geografia, em especial nas turmas onde estão inseridos alunos com NEE, propomos as medidas abaixo a adotar:

1. Recursos tecnológicos e digitais suficientes e adequados às necessidades de cada aluno, por exemplo: mapas interativos e recursos gráficos;
2. Nas aulas, em especial de Geografia, deve estar presente um professor cooperante com a especialidade em Educação Especial.
3. A escola, em conjunto com os organismos competentes, deve propor ações de formação específicas, quer para os professores de Geografia, quer para os professores de educação especial, de forma a colmatar as falhas existentes nos recursos humanos de cada escola.
4. Toda a escola deve estar preparada com recursos físicos e humanos de forma a garantir um bom funcionamento da mesma e um acolhimento dos alunos com

NEE (nível cognitivo, motor e visual) que integram turmas do ensino recorrente (ensino inclusivo).

5. Realizar ações de sensibilização, integrando toda a comunidade escolar, nas mais diversificadas áreas, envolvendo, sempre, os principais “atores”, que são os alunos com NEE.
6. Este tipo de estudo, com maior profundidade, permitiria que, junto com os manuais escolares de cada nível de ensino, fosse editado um "Manual Adaptado", no caso concreto para Geografia, em formato físico e digital, como apoio aos alunos com NEE.

Referências Bibliográficas

Referências Legais

Região Autónoma da Madeira. (2020). *Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M, de 29 de julho*. Diário da República. Recuperado em [08-12-2024], de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-legislativo-regional/11-2020-139052181>

Referências Bibliográficas

Warnock, M. (2005). Special educational needs: A new look. Impact No. 11. Philosophy of Education Society of Great Britain.

Kauffman, J. M., & Hallahan, D. P. (1995). The illusion of full inclusion: A comprehensive critique of a current special education bandwagon. Pro-Ed.

Fuchs, L. S., & Fuchs, D. (1994). Inclusive schools movement and the radicalization of special education reform. *Exceptional Children*, 60(4), 294–309.

Slee, R. (1996). Inclusive schooling in Australia? Not yet. *Cambridge Journal of Education*, 26(1), 19–32.

Hornby, G. (2011). Inclusive education for children with special educational needs: A critique. *International Journal of Disability, Development and Education*, 58(3), 321–329.

Booth, T.; Ainscow, M. (2011). *Index for Inclusion: Developing Learning and Participation in Schools*. Bristol: Centre for Studies on Inclusive Education (CSIE).

Booth, T., & Ainscow, M. (2002). *Index for Inclusion: Developing learning and participation in schools*. Bristol: Centre for Studies on Inclusive Education (CSIE). Disponível em: <https://www.eenet.org.uk/resources/docs/Index%20English.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2025.

Mittler, Peter (2000). *Working Towards Inclusive Education: Social Contexts*. London: David Fulton Publishers.

Freire, Paulo (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Stainback, Susan; Stainback, William (1996). *Inclusive Education: A Guide to the Development of Collaborative Schools*. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing.

UNESCO (1994). *Salamanca Statement and Framework for Action on Special Needs Education*.

UNESCO (2005). *Guidelines for Inclusion: Ensuring Access to Education for All*. Paris: UNESCO. Seções 1 e 2 (p. 7-33).

UNESCO (1998). *Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das Necessidades Educativas Especiais*.

Sasaki, Romeu Kazumi (2006). *Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos*. Rio de Janeiro: WVA. Capítulo 1 (p. 15-40).

Vigotsky, L. S. (1997). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

Vigotsky, L. S. (2007). *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Bandura, A. (1977). *Self-Efficacy: Toward a Unifying Theory of Behavioral Change*. *Psychological Review*, 84(2), 191-215.

Goffman, E. (1988). *Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: LTC.

Silva, L.; Silva, J. (2019). A Inclusão de Estudantes com Necessidades Educativas Especiais no Ambiente Escolar no Ensino da Geografia, VI Congresso Nacional de Educação (CONEDU). Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA10_ID12086_25092019010121.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2025.

Queirós, K. (2021). *Educação Inclusiva, Formação Docente e Ensino de Geografia*, brasil. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Inhumas.

Tomlinson, A. (2001) *The Differentiated Classroom: Responding to the Needs of All Learners*. ASCD.

Ferreira, C. (2018). *Ensino de Geografia Especial e Inclusivo: O processo de ensino aprendizagem com estudantes hiperativos*. Brasil.

Araújo, L. (2020). *Geografia e Educação Especial: Alternativas Pedagógicas para o Ensino de Geografia para alunos com deficiência*. VI Congresso Nacional de Educação (CONEDU).

Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial (2005). O "**Guia para a Educação Inclusiva e Práticas de Sala de Aula nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico - Relatório Síntese 2005**".

Pimentel, M.; Silva, R. (2019). O Ensino da Geografia e a Educação Especial e Inclusiva: Análise da metodologia aplicada a alunos com deficiência auditiva do ensino fundamental da escola estadual prof.^a Coema Souto Maior Nogueira, Boa Vista. Revista Ambiente: Gestão e Desenvolvimento – ISSN:1981-4127. Volume 12, n.03, Set/Dez.

Sampaio, V.; et al. (2020). O ensino de Geografia na perspectiva da Educação Inclusiva GEOPAUTA, vol. 4, núm. 3, pp. 210-226, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2019). "**Manual para garantir inclusão e equidade na educação**". – Brasília: UNESCO, 2019. 47 p., il. ISBN: 978-85-7652-245-4

Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco. (2025). *História*.
<https://ebsgzarco.pt/historia/>

Anexos

Anexo 1- Inquérito aos alunos da turma 9.º3 da EBSGZarco

Inquérito aos alunos sobre o Ensino da Geografia na Educação Especial

Com a realização deste inquérito pretende-se perceber de que forma os alunos estão satisfeitos com as técnicas utilizadas na aula de Geografia, inseridos numa turma inclusiva. Na opinião dos alunos que outras estratégias podem ser adotadas pelos professores. A vossa colaboração é preciosa!

1. Dados gerais:

1.1. Idade:

- ☐ 13-14 anos
- ☐ 15-16 anos
- ☐ Outra (especificar): _____

1.2. Género:

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

2. Como consideras as aulas de Geografia no teu currículo?

- ☐ Muito interessantes
- ☐ Interessantes
- ☐ Pouco interessantes
- ☐ Nada interessantes

3. Sentes que as aulas de Geografia são adaptadas para as tuas necessidades?

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, parcialmente
- ☐ Não, pouco
- ☐ Não, nada.

4. A inclusão de diferentes métodos de ensino (como atividades em grupo, recursos visuais, tecnologias, etc.) ajuda-te a aprender Geografia?

- ☐ Sim, muito
- ☐ Sim, um pouco
- ☐ Não, pouco
- ☐ Não, nada

5. Consideras que o ambiente de aprendizagem (sala de aula, recursos, apoio) facilita a compreensão na sala de aula de Geografia?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

6. Na tua opinião, a tua turma é inclusiva para todos os alunos, independentemente das suas necessidades?

- ☐ Sim, completamente
- ☐ Sim, em parte
- ☐ Não muito
- ☐ Não, nada

7. Recebes apoio personalizado (professor/a cooperante, materiais adaptados, etc.) nas aulas de Geografia?

- ☐ Sim, sempre
- ☐ Às vezes
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

8. Quais destes recursos te ajudam mais durante as aulas de Geografia?

(Podes escolher mais do que uma opção)

- ☐ Material visual (mapas, gráficos, etc.)
- ☐ Novas Tecnologia (aplicações educativas, vídeos)
- ☐ Trabalhos em grupo e/ou pares
- ☐ Explicações individuais ou pequenas explicações em grupo
- ☐ Outro: _____

9. Na tua opinião, o que poderia ser melhorado no ensino de Geografia para alunos com NEE?

- ☐ Mais atividades práticas e interativas
- ☐ Mais recursos tecnológicos
- ☐ Melhor comunicação e apoio personalizado
- ☐ Mais tempo para aprender e praticar
- ☐ Outra (especificar): _____

10. Quais são as dificuldades sentidas ao aprender a disciplina de Geografia?

- ☐ Falta de recursos (ex.: materiais de apoio)
- ☐ Dificuldade em compreender os conceitos
- ☐ Pouca interação ou apoio do professor
- ☐ Falta de meios e materiais adaptados às necessidades específicas
- ☐ Outra (especificar): _____

11. Sentes que os teus colegas respeitam as diferenças e ajudam nas atividades de grupo?

- ☐ Sim, sempre
- ☐ Sim, às vezes
- ☐ Não muito
- ☐ Não, nunca

12. Recomendas que as aulas de Geografia continuem a ser adaptadas para alunos com necessidades educativas especiais?

- ☐ Sim, muito
- ☐ Sim, um pouco
- ☐ Não
- ☐ Não sei

13. Que outras técnicas consideras importantes a serem adotadas nas aulas de Geografia?

Obrigada pela Colaboração.

Márcia Figueira

**Anexo 2- Inquérito aos professores de Geografia e Educação Especial
da EBSGZarco**

Inquérito aos professores de Geografia e Educação Especial

Este inquérito insere-se no Mestrado em Ensino de Geografia no 3.º ciclo do ensino básico e secundário, realizado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e estágio na Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco (EBSGZarco), para a investigação-ação com o tema “O Ensino da Geografia na Educação Especial”.

Com este inquérito pretende-se avaliar os métodos e técnicas aplicados nas aulas de Geografia para os alunos de com NEE. Desta forma perceber quais as estratégias pedagógicas utilizadas nas aulas de Geografia para os alunos com necessidades especiais, identificar os desafios encontrados e medidas a adotar para melhorar o ensino da Geografia na educação especial.

Nome (opcional): _____

Tempo de serviço no ensino de educação especial: _____

Tempo de serviço a lecionar a disciplina de Geografia: _____

Em que ciclo leciona a disciplina de Geografia: _____

Em que ano(s) leciona a disciplina de Geografia: _____

1. Assinale as técnicas, uma ou mais, utilizadas na aula de Geografia para alunos com Necessidades Educativas Especiais?

- ☐ Ensino individualizado
- ☐ Ensino em pequenos grupos ou pares
- ☐ Uso de mapas físicos e políticos
- ☐ Atividades práticas (ex.: construção de gráficos, mapas.)
- ☐ Jogos educativos relacionados a Geografia
- ☐ Atividades com tecnologia (tablet, computadores)
- ☐ Vídeos e recursos audiovisuais
- ☐ Aulas expositivas com explicações claras e objetivas (exemplo, figuras, mapas, etc.)
- ☐ Leitura de textos e resolução de exercícios escritos
- ☐ Trabalhos no exterior (ex: visitas)
- ☐ Avaliações diferenciadas (formas alternativas de avaliação)
- ☐ Outros: _____

2. Das técnicas abaixo descritas, quais considera as mais eficazes para os alunos com Necessidades Educativas Especiais nas aulas de Geografia?

- ☐ Uso de mapas físico ou digital e políticos
- ☐ Atividades práticas
- ☐ Jogos educativos

- ☐ Atividades com recurso à tecnologia
- ☐ Vídeos e recursos audiovisuais
- ☐ Aulas expositivas
- ☐ Debates ou discussões em grupo
- ☐ Leitura de textos e exercícios
- ☐ Trabalhos de campo
- ☐ Outros: _____

3. Refira porque considera, a(s) técnica(s) escolhidas no ponto anterior as mais eficazes?

4. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao aplicar essas técnicas no ensino de Geografia para alunos com Necessidades Educativas Especiais?

- ☐ Níveis diferentes de aprendizagem entre os alunos
- ☐ Falta de recursos materiais ou tecnológicos
- ☐ Tempo insuficiente para planejar e adaptar atividades
- ☐ Necessidade de mais formação sobre métodos para educação especial
- ☐ Dificuldade em avaliar de forma inclusiva
- ☐ Outros: _____

5. Quais das seguintes abordagens considera mais eficazes para os alunos com Necessidades Educativas Especiais?

- ☐ Ensino individualizado
- ☐ Ensino em pequenos grupos
- ☐ Ensino baseado em projetos
- ☐ Aulas expositivas
- ☐ Atividades práticas
- ☐ Uso de tecnologia
- ☐ Métodos baseados em jogos
- ☐ Outros: _____

6. Refira porque considera, a(s) abordagem(s) escolhidas no ponto anterior as mais eficazes?

7. Como são adaptados os conteúdos de ensino para os alunos com Necessidades Educativas Especiais?

- ☐ Textos e conceitos simplificados

- ☐ () Uso de recursos visuais (imagens, vídeos, mapas)
- ☐ () Redução da carga de conteúdo
- ☐ () Recurso a materiais específicos para aquela atividade
- ☐ () Aulas com atividade prática ao invés da atividade teórica
- ☐ () Outras adaptações: _____

8. Quais são as principais dificuldades ao utilizar esses métodos com os alunos com Necessidades Educativas Especiais?

- ☐ () Falta de recursos adequados (materiais, tecnologia)
- ☐ () Diferenças significativas entre os alunos (dificuldades variadas de aprendizagem)
- ☐ () Tempo limitado para planejar e adaptar atividades
- ☐ () Falta de apoio especializado (assistentes, psicólogos)
- ☐ () Dificuldade em adaptar as avaliações para os alunos
- ☐ () Outros desafios: _____

9. Como é feito o uso das tecnologias nas aulas para alunos com Necessidades Educativas Especiais?

- ☐ () Frequente de aplicativos educativos (ex.: mapas, jogos)
- ☐ () Através de recursos audiovisuais (vídeos, apresentações)
- ☐ () De plataformas de aprendizagem online
- ☐ () Não utilizo tecnologia nas aulas
- ☐ () Outros: _____

10. Como docente, considera que a utilização de recursos audiovisuais (vídeos, animações, etc.) melhora a aprendizagem dos alunos Necessidades Educativas Especiais?

- ☐ () Sim, muito significativo
- ☐ () Sim, de forma moderada, dependendo dos recursos utilizados
- ☐ () Não, não faz diferença
- ☐ () Não, tenho dificuldades para aplicar esses recursos

11. De que forma é feito o apoio individualizado nas aulas para os alunos Necessidades Educativas Especiais?

- ☐ () Através de apoio durante a realização das atividades
- ☐ () Através de apoio, apenas, quando o aluno solicita
- ☐ () Através da colaboração de um professor cooperante na sala de aula
- ☐ () No geral, não é feito tipo de apoio individualizado.

12. Devido aos ritmos diferentes de aprendizagem dos alunos com Necessidades Educativas Especiais como são planeadas as aulas?

- ☐ () Adaptados os conteúdos ao ritmo de ensino de acordo com as necessidades dos alunos
- ☐ () Planeamento de atividades com diferentes níveis de dificuldade
- ☐ () Aos alunos com dificuldades é dado mais tempo para a realização das tarefas.

☐ Realização de tarefas em pequenos grupos ou em pares para facilitar a aprendizagem

☐ Outros métodos: _____

13. Como é feita a avaliação dos alunos Necessidades Educativas Especiais?

- ☐ Através de avaliações contínuas e formativas (observação e acompanhamento diário)
- ☐ Uso de avaliações alternativas (trabalhos individuais com apoio de outro professor)
- ☐ Realizo avaliações sumativa adaptada (teste de avaliação)
- ☐ Outros métodos de avaliação: _____

14. Como professor, de Geografia e de educação especial, considera suficiente a formação obtida para lecionar aulas inclusivas (alunos com Necessidades Educativas Especiais)?

- ☐ Sim. A formação que realizei é suficiente para lecionar aulas inclusivas.
- ☐ Sim. Embora, com algumas limitações
- ☐ Não. É necessária formação nesta área para saber como trabalhar com alunos de necessidades especiais
- ☐ Não. Não tenho qualquer formação em Educação Especial.

15. Que medidas deveriam ser adotadas na educação para melhorar o ensino dos alunos Necessidades Educativas Especiais nesta escola?

- ☐ Os professores devem ser detentores de formação sobre educação especial
- ☐ Mais recursos materiais e tecnológicos
- ☐ Aumento do apoio especializado (assistentes, psicólogos)
- ☐ Planear aulas com atividades adaptadas aos alunos com necessidades especiais.
- ☐ Maior colaboração entre os docentes das várias áreas (Geografia e educação especial)
- ☐ Outros: _____

16. Que outros métodos consideram eficazes para uma melhor aprendizagem dos alunos Necessidades Educativas Especiais em turmas inclusivas?

1. _____
2. _____
3. _____

Agradeço a Vossa disponibilidade ao responder o questionário.

Um Bem haja,
Márcia Figueira

Anexo 3- Registo de Observações em sala de aula de Geografia de 9.º3



